

D. António Marcelino, em entrevista de fundo ao «Diário de Aveiro»



Entender o celibato pressupõe linguagem de fé

D. António Marcelino, Bispo-Coadjutor de Aveiro, é uma figura ilustre da Igreja portuguesa. E é mais do que isso: é também, pela sua exemplar forma de estar na vida, a consciência ética de uma comunidade que se habituou a ver nele o guia espiritual em que se confia. Com D. Manuel Trindade, Bispo da Diocese, constituem, um e outro, a pedra angular

de um edifício erigido a braçadas de prestígio, de exemplo, de extrema correção e enorme divulgação.

«Diário de Aveiro» foi entrevistar D. António Marcelino. Vários, bastantes mas não todos, foram os assuntos tratados, incidindo particularmente no tempo e nas circunstâncias que colocam a Igreja perante as responsabilidades

acrescidas duns tempos culturalmente indefinidos. Da Igreja, do País e do mundo se falou nesta entrevista. E muito naturalmente também da Igreja do nosso espaço diocesano.

Dessa entrevista, que tivemos imenso gosto em motivar e preparar, falamos nas páginas centrais desta edição.

África do Sul é responsável pela morte diária de 450 crianças em Moçambique

Uma funcionária das Nações Unidas disse ontem em Nairobi que a África do Sul é directamente responsável pela morte de 450 crianças diariamente em Moçambique.

Mary Racelis, directora regional para África, afirmou durante o lançamento de um importante relatório para comemorar o 40.º aniversário da UNICEF que a situação dos jovens naquele país é crítica.

A responsável adiantou que novas estatísticas

provenientes de Moçambique indicam que entre 400 e 450 crianças morrem desnecessariamente todos os dias devido à «desestabilização» do país provocada pela África do Sul.

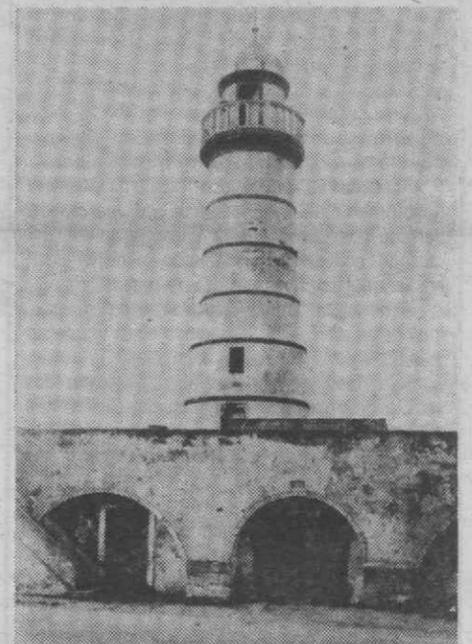
Racelis sublinhou que a guerra civil provocada pelo confronto entre forças governamentais e a RENAMO, apoiada pela África do Sul, está a destruir os esforços para pôr fim à vaga de mortes através da educação e de campanhas de imunização.

diz funcionária da UNICEF

O relatório sublinha que a situação é grave já que as equipas de saúde não podem chegar aos pacientes, enquanto a deslocação de largas camadas da população em fuga das zonas de guerra coloca grandes problemas.

O relatório mostra que Moçambique, com 250 mortes por cada 1.000 nascimentos, detém a sétima maior taxa mundial de mortalidade infantil depois da Somália, Etiópia, Guiné, Malawi, Serra Leoa e Afeganistão.

Não deem fora as «pedras»



O Forte da Barra é bem uma memória do passado, votada como tantas outras, ao esquecimento que conduz à degradação.

LER NA PÁGINA 2



ESTOCOLMO — Niels Jernø, Prémio Nobel de Medicina de 1984, deitado na cama num quarto do grande hotel local, vendo-se a jovem Lúcia preparando-se para lhe servir o pequeno-almoço.

Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»

Associação de Futebol de Aveiro «versus» Federação Portuguesa

— Em causa a reestruturação do futebol júnior e juvenil

LER NA PÁGINA 10

OCDE: inflação em Portugal será de 9,5% em 1987

Uma fonte da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) revelou ontem, em Paris, que a organização prevê uma taxa de inflação para Portugal, no próximo ano, da ordem dos 9,5 por cento.

Segundo a fonte, que pediu o anonimato, a OCDE deverá divulgar um relatório sobre a economia portuguesa, na próxima semana, no qual é apresentada essa previsão.

Por outro lado, Bernard Wacquez, do Departamento de Assuntos Económicos e Estatísticos da OCDE, revelou que «Portugal vai continuar a beneficiar», temporariamente, com a queda dos preços de petróleo apesar destes terem estabilizado.

Águeda: embaixador líbio reuniu com industriais

LER NA PÁGINA 4

Esperando pela justiça

Não houve um único caso de que nos tivéssemos apercebido, que nos prendesse a atenção, como flagrantes da vida que vivemos. Por esse motivo, procurámos por eles até que encontramos. Dirigimo-nos ao Tribunal, local onde se concentram sempre «montes» de pessoas esperançosas que seja feita justiça aos mais variados casos passados nas suas vidas. Passámos por várias secções, até que uma delas nos prendeu a atenção. Deparámos com uma fila enorme, esperando pacientemente a sua vez de serem atendidos. Vimos que a razão que os levou até àquele corredor é tão normal, como normal é o casamento, o divórcio.

Aí, então, pudemos falar com algumas das pessoas que, ansiosamente, pareciam esperar que alguém lhes perguntasse o motivo da sua presença. Ouvimos vários casos, uns mais graves que outros, no nosso entender, mas todos eles tristes. Demasiado tristes.

— «O meu vai pagá-las. Veja lá que me espetou uma faca no peito». Disse-nos enquanto fazia questão em confirmar o que dizia, levantando a blusa e mostrando-nos algo que nos fez arrepiar: uma cicatriz, recordação triste de um dia de pesadelo. «Estava casada há 23 anos mas agora acabou-se. Acabei por me saturar. Ele foi sempre assim. Tanto fazia disparates quando se embriagava, como quando se encontrava no estado normal. Prefiro passar fome, eu e os meus filhos mas aturá-lo mais, isso não, nunca mais!» — foi uma senhora chorosa, desabafando o rancor que sentia.

Outro caso, desta vez, uma jovem de 23 anos de idade, mãe de 3 filhos: — «Deixou-me para ir viver com outra. Venho aqui requerer a pensão para os meus filhos. Não posso perdoar-lhe o que me fez.»

Mais um caso idêntico: mãe de quatro filhos menores, lamentou-se que «ao fim de 14 anos de um casamento feliz, trato do divórcio por ele se ter cansado de mim e dos filhos».

Acabadas as confidências, cada uma salientava o sofrimento tido ao longo da vida de casada. Pareceu-nos, francamente, encontrarem-se num qualquer concurso, para obtenção de melhor lugar: era ver qual delas tinha sofrido maiores amarguras.

Reparámos, também, em duas senhoras idosas, qual delas mais velha, esperando a sua vez de ser atendidas pelas respectivas advogadas.

Não querendo que nos apercebésemos dos seus problemas, nada disseram, apesar da mais ousada ter deixado escapar que se encontrava ali, «porque o meu cunhado bate-me» não adiantou nada mais.

Também se encontravam presentes, pessoas do sexo masculino mas nenhum deles se manifestou. Continuaram embrenhados nos seus problemas, ouvindo, contudo, o desabafo daquelas várias senhoras.

Esperámos, pacientemente, observando. Vimos entrar pessoas chorosas para determinado gabinete e saírem com alguma ponta de esperança. Outras, entraram e saíram, sem que deixassem aperceber a reacção depois de ouvida a justiça. Outras havia que saíam do local mais abaladas do que quando entraram.

Vimos sofrimento, montes de problemas, cuja solução se encontrava ali, naquelas salas. Vimos mulheres chorosas. Umhas mais frágeis que outras mas todas com um único fim: acabar com uma ligação, definitivamente.

Acalentar esperanças de se poder viver em paz. Vimos muitos sonhos destruídos. Muita «roupa suja» lavada naquela altura, por pessoas que não se continham e não aceitavam a sorte que lhes coube. Vimos, também, naquela gente, coragem para se desligarem por completo de uma passagem triste das suas vidas. Vimos, enfim, sofrimento.

D. Mestre

GAFANHA DA NAZARÉ

Não deitem fora as «pedras»

A memória das pedras tem vindo a ser vítima dum certo tipo de amnésia selectiva por parte dos homens, que delas se esquecem e as votam ao mais completo abandono.

Alguns monumentos desaparecerão por imperativos do progresso, por este ou aquele projecto a executar no local, e, nada há a fazer senão programar as últimas visitas e admirá-los antes dos camartelos cumprirem a sua missão.

Noutros casos não se podem apontar os imperativos do progresso, mas, pura e simplesmente a incuria dos homens, o que é muito pior.

Uma parte do património histórico e arquitectónico está condenado a desaparecer, numa terra onde não existem monumentos ou edifícios de valor porque a tempo e horas ninguém soube dar-lhes a devida atenção, deixando-os deteriorar-se até atingirem o estado em que hoje se encontram.

Na Gafanha da Nazaré encontram-se três «memórias» de tempos antigos em muito mau estado de conservação.

Forte da Barra. Em tempos que já lá vão, mas não muito distantes, servia de guia e protector das embarcações que demandavam a Ria e se guiavam através

duma bandeira içada no topo, com a qual se davam as instruções de navegação aos barcos. O seu estado degrada-se, dia após dia, e, apenas a robustez das construções de antanho, lhe têm permitido manter-se de pé.

Guarita do Forte. Assim é conhecida uma pequena construção acerca da qual pouco ou nada se sabe. Tudo indica que devido às obras do novo porto comercial de Aveiro acabará por desaparecer, sendo neste momento o que acusa um grau de deterioração mais elevado.

Capela do Forte. É a mais antiga capela da Gafanha da Nazaré, mandada construir no século

Capela do Forte, construída a expensas dos pilotos da Barra.

A velha Guarita votada ao abandono.



P. Rocha

Tomou posse a Direcção Médica do Hospital Distrital de Aveiro

Tomou ontem posse do cargo para que foi eleita, no dia 4 de Novembro a Direcção Médica do Hospital Distrital de Aveiro.

Órgão interno de gestão do hospital a Direcção Médica é composta pelos médicos dr. Alfredo Estrela Esteves, director clínico, dr. Carlos Pereira, para o cargo de subdirector clínico e director do internato médico, dr. Carlos Correia para o Banco de Urgências e Porfírio Simões para a consulta externa tendo ficado a dr. Constança Miranda com o bloco operatório.

Recorde-se que os drs. Alfredo Esteves, Carlos Correia e Constança Miranda pertenceram à Direcção anterior.

Empossada pelo Conselho de Gerência do Hospital,

realizou-se a cerimónia no Salão Nobre do Hospital na presença dos médicos e alguns enfermeiros daquele estabelecimento.

O dr. Alfredo Esteves na sua intervenção de agradecimento fez uma súmula dos condicionamentos a que está sujeita aquela Direcção, que resumiu em dois pontos essenciais, os condicionamentos externos, referindo-se às acções do Ministério da Saúde, quer políticas quer administrativas, «incidindo estas na classificação do nível hospitalar, que a ministra quer desclassificar, mas o hospital tem capacidade para ser um hospital de nível três, e só assim pode servir a população a que se destina», disse.

Referiu-se depois, ainda falando das condicionantes

externas, à «ameaça que constitui a legislação que está em estudo e que vai pôr em causa a gestão democrática até agora praticada, ao pretender nomear os directores».

A abertura das novas instalações e a reestruturação dos quadros de pessoal foi também referida.

Como condicionantes internas, o dr. Estrela Esteves referiu os «múltiplos interesses e grupos» e disse ainda «que a Direcção, que não se encontra enfeudada a qualquer ideologia política ou partidária, não abdicará da sua autonomia e pretende melhorar tanto quanto possível a actividade médica, dialogar com todos os sectores e espera a colaboração dos restantes médicos, para um melhor funcionamento do hospital, papel importante para os novos médicos» — terminou.

ASSOCIAÇÃO DE HORTICULTORES DA REGIÃO DE AVEIRO

Colóquio sobre ajudas comunitárias à agricultura portuguesa

A Associação de Horticultores da Região de Aveiro está a organizar aquele que será o seu primeiro acto público de formação e informação.

Aquela nável organização da Lavoura leva a efeito no próximo dia 16 do corrente, com início às 10 horas, no salão cultural do município aveirense um colóquio subordinado aos temas «Ajudas comunitárias à agricultura portuguesa» e «Normalização dos produtos hortícolas».

Nestas jornadas horticolas estarão presentes diversos técnicos que abordarão as «Medidas de apoio à modernização e melhoria da eficácia das explorações agrícolas», «Informação sobre mercados de origem na Europa», «Aspectos relevantes da comercialização de produtos hortícolas nos mercados europeus» e a «Situação e perspectivas da horticultura portuguesa nas comunidades europeias».

O encerramento das jornadas está previsto para as 17 horas do dia 16 do corrente.

Fanfarras de S. Bernardo comemorou 10.º aniversário

Realizou-se no passado sábado, no Salão Paroquial de S. Bernardo, a sessão comemorativa do 10.º aniversário da Fanfarras daquela freguesia.

Estiveram presentes o representante da Câmara Municipal de Aveiro, prof. Celso Santos, o dr. Rocha de Almeida, presidente da Câmara Municipal de Mira e convidado especialmente para o discurso de fundo daquela sessão, e o padre José Félix, considerado o grande obreiro de muitas das iniciativas existentes em S. Bernardo, que no final agradeceu emocionado à população presente e aos elementos da fanfarras a homenagem que, no fundo, lhe era feita.

Na sua intervenção o dr. Rocha de Almeida, historiando um passado glorioso da fanfarras, frisou que «os 46 contos de ontem estão hoje transformados num valor patrimonial superior a 5 mil, o instrumental é único a nível do País e as calças de cotim e as camisas de popeline são hoje fardas de uma qualidade é dignidade

que fazem inveja e não sofrem confrontos.

Enfim, hoje o sonho é realidade, que foi possível graças à generosidade de uma mão cheia de rapazes que se negaram a parar na vida e assumiram para si uma vontade colectiva. Hoje dez anos passados, sendo a minha homenagem à solidariedade humana que aplanam caminhos e a vontade dos homens que transporta montanhas».

FESTA DE NATAL DA UGT

No próximo sábado, dia 13, terá lugar uma festa de Natal promovida pela UGT, que terá lugar nos terrenos anexos ao recinto da Feira de Março.

Será um espectáculo de circo com palhaços, ilusionismo, música e todos os outros ingredientes que compõem um espectáculo daquele género.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 447

Director — Adriano Calé Lucas

Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Calé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579

AGUEDA — Rua José Suzena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25357 — Telex 53449

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º D.ª — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 2546 — Telex 53977

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telex 52147 e 52451

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, S.A.R.L. — Estrada de Elras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154

São muitos os adversários de uma verdadeira regionalização

aponta documento emanado da Comissão Distrital do PCP

Reuniu no passado sábado, em Aveiro, a Comissão Distrital do PCP que aprovou o Plano de Actividades para 1987, que abrange várias iniciativas de âmbito distrital e de âmbito concelhio, tendo também deliberado sobre a criação e composição de um executivo e de um secretariado da Comissão Distrital, constituídos, respectivamente, por 16 e 8 dos seus membros.

Daquela reunião saíram ainda dois documentos que aquele partido reputa de muito importantes, titulando-se o primeiro «Resolução sobre a situação social e política no distrito de Aveiro», e o segundo sobre «Regionalização».

Neste último refere-se que «não existe nenhum objectivo obscuro na iniciativa do PCP. Trata-se de cumprir um imperativo constitucional», apontando que dez anos após a entrada em vigor da Constituição «as regiões continuam por criar apesar de, nas campanhas eleitorais, dirigentes dos partidos que têm tido a responsabilidade do Governo nos últimos dez anos, terem apregoado publicamente a urgência da criação das Regiões Administrativas».

Segundo refere o documento, a que o «Diário de

Aveiro» teve acesso, «os princípios de descentralização e de aproximação da administração pública, isto é, do Estado às populações, consagrados na Constituição, continuam por concretizar».

O projecto do PCP, no que se refere a Regionalização, aponta para o interesse regional de garantir a subordinação dos organismos técnicos regionais que «por aí abundam» a órgãos eleitos, pondo termo «ao absurdo de só a nível regional não existirem»; de garantir a coordenação das actuações, actualmente impossível, «entre as dezenas de serviços periféricos dos ministérios e empresas públicas de serviços», muitas vezes com áreas diferentes; e contribuir para resolver o grave problema que é «44% dos trabalhadores da Função Pública estarem em Lisboa e 14% no Porto, expressão de uma brutal concentração e centralização administrativas».

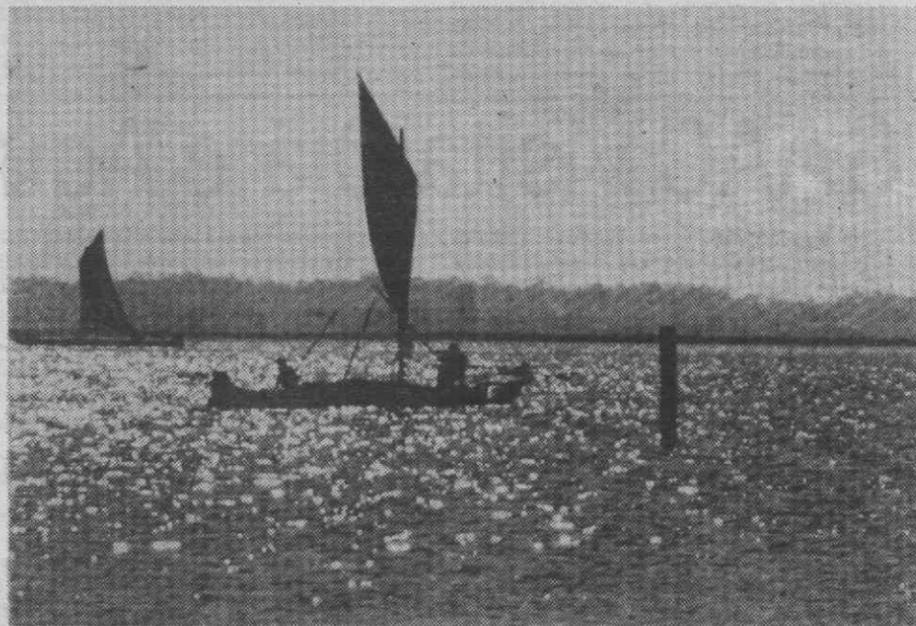
No projecto do PCP o distrito é «uma área de partida, suficientemente conhecida das populações, para constituir as regiões», e na óptica dos dirigentes comunistas «nada impede que uma região que coincide com um só distrito, possa avançar imediatamente».

REFORÇO DO PODER LOCAL

«As regiões são, de facto, um elemento de defesa e reforço do Poder Local, nomeadamente da autonomia municipal», afirmam os dirigentes comunistas, que acrescentam ainda que «também as finanças regionais devem sair da Administração Central, ser suficientes para o desempenho das atribuições das regiões e garantir uma verdadeira autonomia regional no quadro

da unidade nacional».

O Partido Comunista considera do maior interesse «que outros partidos avancem com os seus projectos e se alargue a discussão a todas as forças políticas sinceramente interessadas nas melhores soluções», e isto porque «são muitos os adversários de uma verdadeira Regionalização», apontando ainda que o processo é irreversível e será um facto dentro de pouco tempo.



PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTE DE VIAÇÃO

De um despiste ocorrido na Rua de S. Sebastião, nesta cidade, ficou internado na Sala de Observações daquele hospital, Vasco Benedito André, de 25 anos, solteiro, estudante, residente nesta cidade.

AGRESSÃO

Vítima de agressão recebeu tratamento naquele Serviço de Urgências e pôde regressar à sua residência, Maria da Glória Pinheiro, de 39 anos, casada, empregada doméstica, residente em Taboara.

INTOXICAÇÃO

Constantino Cabeço Escudeiro, de 13 anos, residente na Cova do Ouro-Esgueira, recebeu tratamento no

Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, devido a intoxicação e pôde regressar à sua residência depois de assistido.

ACIDENTES DE TRABALHO

Receberam tratamento no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de trabalho e puderam seguir os seus destinos: Joaquim Soares Paiva, de 52 anos, casado, serralheiro, residente em Fiães-Feira; José António Martins Oliveira, de 33 anos, casado, mecânico, residente na Quinta do Gato; António Marques Rebelo, de 37 anos, casado, técnico dos CTT, residente nesta cidade; e Ernesto Manuel Ribeiro Batista, de 20 anos, residente na Gafanha d'Aquém.

ACIDENTES PESSOAIS

Vítimas de acidentes pessoais receberam tratamento naquele Serviço de Urgências e puderam regressar às suas residências depois de assistidos: Belarmino Gomes Pinho, de 48 anos, casado, operário, residente nesta cidade; Maria de Fátima Ferreira Sousa, de 42 anos, casada, doméstica, residente no Bairro de Santiago-Aveiro; e Madalena Jesus Loura, de 60 anos, viúva, residente em Aradas.

NECROLOGIA

TERESA DE OLIVEIRA — Faleceu no passado dia 9 em sua casa Teresa de Oliveira, de 78 anos, natural de Esgueira, Aveiro.

A extinta era viúva e residia em Quinta do Picado e o seu funeral realizou-se ontem, da capela da Quinta do Picado para o cemitério de Aradas.

Tratou a Agência Ilhavense (Ilhavo).

RONDA CITADINA

Movimento da Lota de Aveiro

Deu entrada ontem na Lota de Aveiro apenas um barco das sociedades msitas o «Mar Antártico», que descarregou 23.220 kg de pescado diverso, num valor global de 3.230.830\$00.

Da pesca artesanal apenas a local rendeu 18.120\$00.

Movimento no Porto de Aveiro

Deram entrada ontem no Porto de Aveiro o bacalhoeiro «St.ª Mafalda», vindo da pesca, o multitanque «Frísia», de Singapura, com um carregamento de químicos e o alemão «Subille», que entrou em latro.

Ferido grave em acidente de viação

Ontem na Estrada Nacional n.º 235, em S. Bernardo, Aveiro verificou-se um despiste de um veículo ligeiro, do que resultou um ferido grave, com fractura de crânio.

O ferido, o condutor do veículo era António Manuel Matos Gonçalves, residente em Braga e temporariamente a habitar em Aveiro e dirigia-se para Coimbra onde exerce Medicina nos Hospitais da Universidade.

A Brigada de Trânsito da GNR de Aveiro tomou conta da ocorrência.

PELA P.S.P.

DESORDEM LEVA-O À CADEIRA

A PSP capturou José Mário Bastos Gonçalves dos Santos, de 23 anos, residente em Verdemilho, Aveiro, por ter agredido selvaticamente Serafim António Mendes da Silva, de 26 anos e residente na Gafanha da Nazaré, Ilhavo.

Quando o agente captor pretendia pôr fim à contenda, o mesmo desobedeceu continuando a agredir o Serafim só parando quando o agente lhe deu ordem de prisão.

O Serafim apresentou queixa naquela polícia contra o agressor que vai ser presente a tribunal.

ESPINHO

PROVOCOU DESORDEM NO HOSPITAL E FOI PRESA

A PSP de Espinho capturou Elisa de Pinho Maganinho Costa, por ter causado perturbações no sossego do hospital local e quando o agente captor a pretendia acalmar e pôr fim à desordem esta desobedeceu e injuriou o agente. Vai ser presente a tribunal.

S. JOÃO DA MADEIRA

250 CONTOS DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO ROUBADO

Joaquim Correia dos Santos, residente Togil, Covão, Feira, queixou-se na PSP contra desconhecido por fruto de vários materiais de construção e ferramentas no valor de 250 contos, de um prédio desabitado.

Acidentes de viação

A PSP de Aveiro registou nas 24 horas compreendidas entre as 12 do dia 9 e as 12 do dia 10, 3 acidentes de viação do que resultaram 2 feridos, um em estado grave.

Em Lamas do Vouga

Acidente de viação provoca um morto

Cerca das 18.30 horas de ontem, na E.N. N.º 1 próximo de Lamas do Vouga (Águeda), num local conhecido como Descida do Marnel, um violento embate entre um pesado de mercadorias e um ligeiro de passageiros causou a morte do condutor deste último veículo, Alberto Pereira Figueiredo, e ferimentos com certa gravidade em Natércia de Oliveira, que seguia no mesmo veículo. Ao que nos foi dado apurar, os sinistrados

residiam na área de Santa Maria da Feira.

Os Bombeiros Voluntários de Águeda compareceram no local, tendo, de imediato transportado os sinistrados para o Hospital de Águeda, a caminho do qual o condutor do ligeiro viria a falecer. A sua acompanhante encontra-se internada naquela unidade hospitalar.

Uma patrulha móvel da Brigada de Trânsito de Braga tomou conta da ocorrência.

Tem família no estrangeiro? E amigos?

Já pensou na alegria que lhes pode dar enviando diariamente as notícias da região?

«DIÁRIO DE AVEIRO» FAZ ISSO POR SI.

Basta que nos envie o cupão anexo devidamente preenchido para:

Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B
3800 AVEIRO

SEM MAIS ENCARGOS (salvo alterações ao regime de porte pago)

Pretendo oferecer a assinatura do «DIÁRIO DE AVEIRO» a

Nome

Residente em

para o que envio cheque, vale de correio, e assinalo a modalidade pretendida. O recibo deve ser enviado para mim.

preço médio exemplar 12 meses 4 meses
6 dias/semana 18\$00 5.520\$00 1.840\$00

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL..... LOCALIDADE.....

TELEF..... ASSINATURA.....

Na Pateira
de Fermentelos

Embaixador líbio reuniu com industriais aguedenses

A convite da Associação Industrial de Águeda, deslocaram-se a Águeda, na passada terça-feira, o embaixador da Líbia em Lisboa, Nouri Beit Al Mal, e o secretário-geral da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Árabe, Bouabdellah Karin Allaoua.

Na Estalagem da Pateira de Fermentelos, realizou-se uma reunião de trabalho, durante a qual os industriais presentes trocaram algumas impressões com aquelas entidades.

O embaixador líbio referiu que «na Líbia há um mercado aberto a produtos portugueses», acrescentando que «o incremento das relações comerciais entre os dois países é possível, sendo necessário, no entanto, um acompanhamento estreito das entidades oficiais». Nouri Beit Al Mal informou ainda os presentes da realização da Feira Internacional de Trípoli, que terá lugar no

mês de Março do próximo ano, certame que contará com a participação de 25 empresas portuguesas.

Após o almoço, aquelas entidades árabes visitaram algumas empresas da região.

EMPRESAS DE ÁGUEDA TÊM BOAS POSSIBILIDADES DE PENETRAR NO MERCADO LÍBIO

Num pequeno diálogo travado com a nossa Reportagem, o embaixador líbio em Lisboa

começou por adiantar as principais importações do seu país: «No momento, dando cumprimento a um dos objectivos do nosso plano quinquenal que é desenvolver as estruturas económicas, designadamente em campos como a agricultura e as pescas, as nossas principais importações são de equipamentos e maquinaria que possibilitem esse desenvolvimento». Em relação às empresas da região de Águeda: «Algumas das indústrias desta região têm boas possibilidades de penetrar no mercado líbio, principalmente no respeitante às produtoras de materiais de construção (ferragens, cerâmica, etc), levando em conta os preços praticados e a qualidade dos produtos».

A finalizar, aquele diplomata considerou: «São excelentes as hipóteses de desenvolver as relações comerciais entre Portugal e a Líbia, não só no que concerne à entrada de produtos portugueses no meu país como também à entrada de produtos líbios no mercado português, como, por exemplo, derivados do petróleo».

GAAC visita Oiã e Águeda

No próximo sábado, com partida do Largo da Faculdade de Letras de Coimbra, inicia-se o convívio anual dos associados do GAAC-Grupo de Arqueologia e Arte do Centro.

Do programa consta a visita ao Panteão dos Lemos, em Trofa, visita à feira-mercado de Águeda, visita a Oiã e a sua igreja, para além dum'ida a Fermentelos para ver o monumento ao emigrante e a Pateira.

As inscrições para os lugares que ainda se encontram vagos podem ser feitas para a sede do grupo, Rua do Corvo, 39, Coimbra.

Águeda

Pretendida a ligação da via rápida Aveiro-Vilar Formoso às freguesias de Valongo e Macinhata

Numa das últimas reuniões do executivo camarário aguedense, o vereador Horácio Marçal apresentou uma proposta no sentido de que a Câmara Municipal diligenciasse junto da Junta Autónoma das Estradas para que, com a comparticipação da autarquia, se executassem os acessos de ligação das freguesias de Valongo do Vouga e de Macinhata do Vouga, respectivamente pelos lugares de Salgueiro e Carvoeiro, à via rápida Aveiro-Vilar Formoso.

Esta ligação não está prevista no projecto da via rápida, estando sim estipulada a ligação com Águeda, através da E.N. N.º 1.

Para aquele autarca, no que respeita a Valongo do Vouga, a abertura da ligação à

via rápida viria trazer muitos benefícios para a freguesia e permitiria ainda um caminho mais curto para o centro de Águeda. No caso do Carvoeiro (Macinhata do Vouga), Horácio Marçal considerou que «para além de um problema humano, a obra é uma premente necessidade, pois aquela povoação encontra-se isolada da freguesia e do concelho».

Ao que nos foi dado apurar, Horácio Marçal visitou o local tendo concluído que é possível fazer a ligação do Carvoeiro à via rápida, aproveitando o tabuleiro da ponte e um pontão que se encontra em construção, há a possibilidade da colocação de passagens desniveladas para o efeito.

Declaração periódica do IVA foi tema de sessão de esclarecimento

Durante a tarde da passada terça-feira, decorreu no salão do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Águeda, uma sessão de esclarecimento sobre o preenchimento da declaração periódica do IVA, com especial incidência para o quadro 07.

A sessão, organizada pela Associação Industrial de Águeda em colaboração com a Abimota, foi orientada por Luis Caprichoso e pelo dr. Armindo Lourenço, monitores do IVA da Direcção de Finanças de Aveiro.

Foram muitos os interessados que acorreram ao salão do quartel dos bombeiros, onde foram esclarecidos, não só sobre o preenchimento da declaração periódica do IVA, mas também sobre outros aspectos daquele imposto.

Hoje na AIA

Sessão de esclarecimento sobre telecopiadores

Hoje, pelas 14 horas, realiza-se na Associação Industrial de Águeda, uma sessão de esclarecimento sobre telecopiadores (ou telefax), sendo oradores os eng.ºs Dias Pereira e Pontes Nunes, respectivamente «Product Manager» e director da Standard Eléctrica (Delegação do Centro).

A sessão de esclarecimento, que é patrocinada pela ITT, Standard Eléctrica e Centralfa, reveste-se de grande interesse uma vez que este tipo de material se está a vulgarizar no nosso País, sendo imprescindível na gestão das empresas modernas, pois permite obter ou expedir de e para qualquer parte do mundo, em segundos, a cópia de qualquer tipo de documento.

Esta sessão será preenchida por duas partes: uma pequena palestra sobre telecopiadores, com uma descrição sumária e referências às suas possibilidades e aplicações, seguindo-se uma demonstração do equipamento.

ESPINHO

Alta fidelidade e fotografia promovidas pela Nascente

O Clube «Tubo de Ensaio», da Cooperativa Cultural Nascente, tem programadas diversas acções de divulgação e apoio no sector da fotografia e da alta fidelidade sonora.

Os discos compactos, as inovações no sistema de gravação com memória e as mais recentes aparelhagens de som constituem algumas das novidades que integram uma sessão de demonstração a ter lugar no próximo sábado, nas instalações daquele clube, orientada por um especialista.

Também numa iniciativa do «Tubo de Ensaio» irá ter lugar de 18 a 21 do corrente, um curso de iniciação à fotografia, estando as inscrições abertas até ao próximo dia 15.

Paralelamente a esta actividade de formação estará patente ao público uma exposição fotográfica da responsabilidade de elementos do FAOJ do Porto, de 8 a 15 de Dezembro.

ASSINE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

**POR APENAS 18\$00 POR
EXEMPLAR RECEBA DIA-
RIAMENTE O «DIÁRIO DE
AVEIRO» EM SUA CASA OU
NO LOCAL DE TRABALHO.**

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses ; 12 meses .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D-1.º B — 3800 AVEIRO. Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627. Ou ainda pelo telex 37489.

Manuel Roque pioneiro-instrutor do automobilismo local e da região de Cantanhede

Diz o povo: «Cada um é para o que nasce!» E nós diremos ainda através de um pensamento camoneano: «... O que é Deus ninguém o entende, que a tanto o engenheiro humano se estende...». Acrescentaremos, também, de que «o homem conhece a proveniência das coisas materiais, que tem como preciosas, contudo, ignora, a origem dos bens infinitamente superiores: a sabedoria e a inteligência — que são inteiramente dons de Deus».

Manuel Roque, como qualquer mortal, tem a sua história, pois demonstrou um certo dom na vida que muito bem pode assentar na integração que demos a este apontamento. Tende sido um exemplar funcionário dos serviços de sector do município local, e do qual alguns anos esteve afastado por motivo de doença, de que felizmente se reabilitou, tornou-se, depois, numa pessoa com uma função específica tanto na sua profissão oficial como a nível particular, esta em horas extras.

Foi que, a determinada altura o seu espírito despertou-lhe a atenção para o automobilismo, vindo-o a fazê-lo monitor ou instrutor de pessoas que pretendiam obter «carta de condução» dado os conhecimentos que colheu da matéria e que, com o rodar dos tempos, o fez um competente técnico.

As primeiras lições que Manuel Roque deu sobre o código da estrada e o manejo do volante de uma viatura mecânica, foram em 1945. A sua aplicação no ensinamento foi persistindo e a colher tão bons frutos que os candidatos cada vez era mais e de tal modo que, a fim de fazerem face a esse movimento sempre crescente, se arrojou a criar uma Escola de Condução, autorizada em 1950 pela Direcção de Viação de Coimbra e que depois passou a constituir uma sua nova vida profissional.

Um carro Ford — Modelo A — que esteve durante vinte anos nesse serviço de instrução, liga-se, sobremaneira, ao percurso do ensino prático de uma modalidade que tanto era no domínio do automóvel como de motocicleta — que nos «nossos» dias fazem das estradas um pandemônio de movimento. Manuel Roque — quando ao serviço da Câmara Municipal foi examinador de cartas de condução para velocípedes e motorizadas, que lhe serviram para frutificar mais o seu entusiasmo para uma missão de que sentia queda...

Com mais de trinta anos a servir a causa e em que ensinou mais de um milhar de candidatos, no manejo de viaturas e a inculcar os regulamentados do trânsito, por motivo de doença, foi forçado a abandonar a actividade da Escola de Condução de Cantanhede que ele fundou, passando, em 1978, a gerência para Belmiro dos Santos Fartura, então instrutor da Firmã Roque & Santos, Ld.ª.

Muitos foram os instrutores — do Código e de Condução que passaram pela modelar escola durante os seus muitos anos instalada na Rua das Parreiras — com lateral uma travessa que liga para o Romal — e que Manuel Roque em tempo quiz que se chamasse «Travessa de S. Cristóvão em homenagem ao padroeiro do automobilismo, outorgando-lhe uma certa idoneidade que colocou a referida Escola como uma das melho-



Frontespício da moderna escola de condução de Cantanhede, uma continuadora da que se fundou na Rua das Parreiras em 1950.

res do Centro do País e das mais antigas, pela sua funcionalidade e resultados práticos que ela sempre concedeu aos seus candidatos.

O ano passado (1985) a Escola de Condução de Cantanhede, com outra gerência, passou para edifício próprio, que se ergue à beira da estrada nacional Cantanhede-Mira, perto do conhecido local de Ponte de Vagos, nos subúrbios da urbanidade da vila marialvina — numa construção modelar, desanuviada, que continua a galardoar

um sector que regionalmente prestou (e continua a prestar) os bons serviços técnicos de uma especialidade (actividade) do quadrante humana.

Manuel Roque, natural de Cantanhede, fica-lhe bem chamar-se o pioneiro-instrutor do automobilismo local e regional pela dedicação e carinho que teve para com a modalidade de rodas...

Licínio Alves

Associação de Futebol de Coimbra reuniu com clubes figueirenses e do Baixo Mondego

Prosseguiu na passada sexta-feira à noite as visitas que os dirigentes da Associação de Futebol de Coimbra andam a fazer com os clubes filiados naquele organismo, para tomarem contacto com os problemas das colectividades e ao mesmo tempo poderem esclarecer algumas situações que são do âmbito da Associação. A última reunião teve lugar no Clube Académico de Santana e para o efeito foram convidados os clubes da Praia da Leirosa, Cova Gala, Naval, Buarcos, Quiaios, Quiaense, Gândara, Ferreirense, Maiorca, Montemorense, Verride, Ereira, Gatões, Alhadense.

E o clube anfitrião, o Santana.

Presidiu à reunião a dr.ª Rosa Maria, em nome do Clube de Santana, tendo a parte prática da reunião sido orientada pelo presidente da Associação de Futebol de Coimbra, dr. Pinto Gomes.

Faltaram ao encontro o Quiaios, Quiaense, Naval, Verride e Alhadense, mas a reunião nem por isso perdeu interesse e o diálogo entre todos os participantes foi agradável, tendo sido abordadas as questões do Artigo 91.º, sobre multas, com as

quais a colectividade de Santana está em desacordo. Os subsídios no Totobola foi outra das questões em foco porque só contemplam clubes do Nacional, falou-se também do possível desaparecimento do Centro Desportivo de Medicina e da possível oficialização do futebol-5.

Foi, efectivamente, um encontro bastante positivo, tendo o prof. Cristiano de Sousa, da Praia da Leirosa, sido um dos intervenientes mais activos.

No final, o clube anfitrião ofereceu um petisco a todos os presentes.



A reunião foi presidida pela dr.ª Rosa Maria, da Direcção do Clube Académico de Santana, que estava ladeada pelo dr. Pinto Gomes e Hélder Monteiro, além de outras pessoas ligadas ao meio futebolístico.



Foi pena que não estivessem presentes todos os clubes convidados, porque a reunião porcionou o esclarecimento de questões que dizem respeito às colectividades. A foto mostra-nos alguns dos representantes dos clubes que estiveram presentes.

DIÁRIO DE AVEIRO

SENHOR EMPRESÁRIO

Como V. Ex.^a bem saberá, a publicidade é uma técnica que tem por objectivo DAR A CONHECER um produto ou um serviço, estimulando o interesse por ele, com o fim de vender.

Com efeito, qualquer anúncio pretende:

- 1.º — Chamar a ATENÇÃO
- 2.º — Despertar o INTERESSE
- 3.º — Criar o DESEJO
- 4.º — Levar à ACCÃO (ou aquisição).

O «Diário de Aveiro» é o Jornal diário regional da nossa terra que se vem afirmando como o principal veículo de ligação entre as nossas gentes. Impresso em sistema «off-set», permite a reprodução fácil de originais difíceis, valorizando o próprio anúncio.

Temos, pois, as condições necessárias para lhe prestar um bom serviço.

Contacte-nos!

Telefones: 20627 e 24601 (Sector de Publicidade).

Telex: 37489.



«Hoje há uma consciência mais clara das dificuldades da vida sacerdotal.»

PROBLEMAS DA IGREJA E DA SOCIEDADE ANALISADOS EM ENTREVISTA DE FUNDO COM D. ANTÓNIO MARCELINO

Entender o celibato pressupõe linguagem de fé

A transformação de valores, a evolução tecnológica e científica e toda uma mutação civilizacional que se vem operando na sociedade das últimas décadas, provocaram modificações importantes no seio da Igreja que tem sido particularmente atingida pela onda de cepticismo e secularismo dos dias de hoje.

É frequente considerar-se que a Igreja está em crise, que há falta de padres em Portugal, que o casamento dos padres devia ser permitido... enfim, um grande número de opiniões que se vão tornando polémicas e cada vez mais discutíveis.

Sobre estes temas, de especial actualidade e interesse, decidimos abordar D. António Marcelino, Bispo Coadjutor de Aveiro, pessoa dotada de uma formação multidisciplinar e de uma abertura ao diálogo, que nos proporcionou uma agradável entrevista sobre as questões mencionadas e a forma específica como elas são perspectivadas e vividas na Diocese de Aveiro.

• SEMINÁRIO DE AVEIRO ESTÁ CHEIO, MAS ...
... HÁ MENOS ORDENAÇÕES DO QUE HÁ 25 ANOS.

• FORMAÇÃO PERMANENTE: UMA RESPOSTA AO DESAFIO DOS NOSSOS TEMPOS.

• «NA VIDA ETERNA NÃO HÁ MARIDOS NEM ESPOSAS».

• AS VOCAÇÕES TÊM HOJE MOTIVAÇÕES DIFERENTES.

• TREZE DIÁCONOS EM PREPARAÇÃO EM AVEIRO.

• «OS VOTOS DE OBEDIÊNCIA, DE CASTIDADE E DE POBREZA NÃO SÃO UMA REPRESSÃO: SÃO UMA SUBLIMAÇÃO».



«Temos um padre casado em Lisboa. Era pastor protestante (casado) e depois quis passar para a Igreja Católica. Foi aceite esse pedido e ele tem agora uma vida normal, não é nem mais, nem menos padre que os outros! Este é um caso isolado... já tinha a sua família constituída. Há casos e casos...»

feitos. Recebemos também alunos que vêm da Universidade ou de meios operários e rurais. São vocações com uma motivação bastante diferente, daquelas que entram quando crianças. Os que entram sofrem menos pressões sociais ou familiares, é mais uma opção de tipo pessoal. Hoje há um trabalho vocacional junto dos jovens, que não havia quando se tratava de crianças. O trabalho vocacional das crianças era fundamentalmente feito pelo pároco, pela catequista e pela família. Hoje são grupos de jovens, encontros, etc., que motivam perspectivas possíveis de sacerdócio. Em idades superiores a 16 ou 17 anos, não acredito que a família tenha um grande peso, porque aparecem até jovens cuja família não só não faz força nenhuma para eles irem para o Seminário, como até os desmotiva da sua vocação. Nos mais pequenos, a família tem um peso ainda bastante grande.

Isto é o contrário do que se passava há 25 anos atrás.

Apesar de os Seminários Médios estarem cheios, como explica o facto de haver cada vez menor número de ordenações sacerdotais?

O menor número de ordenações acontece porque hoje há uma consciência mais clara das dificuldades da vida sacerdotal. Portanto, é uma opção que tem de ser muito mais motivada, muito mais aprofundada. O padre dantes era muito desejado, como hoje ainda é, mas era também bastante acarinhado e integrado na própria família paroquial. Estamos a viver actualmente num ambiente muito mais secularizado e o padre tem mais dificuldades em se impor, uma vez que não o pode fazer pela figura do padre mas pelo seu valor pessoal e pelas propostas cristãs que apresenta no contexto da sociedade. Há um certo número de factores que, de alguma maneira, obrigam o jovem que queira optar pelo sacerdócio a ponderar muito seriamente naquilo que quer, pois nós não lhe ocultamos absolutamente nada das dificuldades que vai encontrar.

O que faz a Diocese de Aveiro para incentivar os jovens para o sacerdócio?

Como deixámos de ter os Seminários Menores, isto levou-nos a sensibilizar mais os professores de Religião e Moral das Escolas Preparatórias, para um trabalho com os jovens que o próprio Seminário faz ao longo do ano nas paróquias. Se o jovem quer entrar para o Seminário, começa a ter Encontros de informação com os padres do Seminário e tem também 1 ou 2 Encontros no Seminário, para o conhecerem, ambientarem-se, e ver se estão realmente interessados em nele ingressar.

Em relação aos jovens mais crescidos, faz-se um trabalho vocacional geral, para rapazes e raparigas, porque é uma abertura das diversas possibilidades ou opções que um jovem cristão pode e deve considerar para a sua própria vida.

Os que querem começar a aprofundar uma vocação determinada (religiosa, missionária, etc.) fazem uma caminhada com os padres do Seminário.

Quem orienta os encontros é uma equipa mista com sacerdotes diocesanos, religiosos e religiosas de diversas congregações ou mesmo casais. A segunda fase, de sensibilização e de discernimento, faz-se separadamente, porque se tem em vista um trabalho mais aprofundado.

Estes programas chegam a todas as dioceses e são uma opção do secretariado ou da paróquia: é um serviço diocesano descentralizado.

Há também grupos de jovens onde se pro-

cura proporcionar uma formação cristã sistemática (donde surgem, por vezes, vocações).

Que poderá acontecer à Igreja, como instituição, se se continuar a verificar um saldo negativo de padres?

«Eu penso que a Igreja nunca deve viver de angústia, nem de falta de esperança. Isto é muito importante, porque o que sustenta a Igreja é a fé em Deus, que verdadeiramente a institui e que a assiste pela força do seu espírito. Isto não impede, no entanto, que não tenhamos de nos empenhar e comprometer. A crise de vocações pode ter três consequências: ou um alarmismo do que é que vai ser de nós; ou a interrogarmo-nos se estaremos a clarificar devidamente as pessoas a optarem pelo que devem; ou a uma participação muito maior do próprio laicado em ministérios pastorais. Dantes, na paróquia, a única pessoa que ajudava o padre na sua vida pastoral eram o sacristão e algumas catequistas, normalmente pessoas de uma certa idade; agora, em qualquer aldeia se encontram 16, 20, 30 catequistas jovens, ministros da Comunhão, casais, visitantes de doentes... Na realidade, houve um aumento extraordinário de ministérios laicais. Não foi a crise de sacerdotes que levou a isto, mas foi uma ocasião que levou outros membros do Povo de Deus, a tomar consciência que a Igreja é uma família activa onde todos se têm de sentir protagonistas na medida dos seus dons e das suas capacidades. Já o Papa Paulo VI dizia que a crise de vocações sacerdotais levou a que a Igreja descobrisse outras vocações pastorais apostólicas dentro da Igreja, que não estavam a ser suficientemente aproveitadas.»

Temos também sempre a hipótese dos diáconos permanentes (em Aveiro temos 13 homens casados em preparação para esta missão), que mantêm a sua profissão e situação familiar, e simultaneamente desenvolvem um trabalho de dedicação à Igreja (alguns em tempo inteiro, na medida em que a própria diocese os poderá assimilar nessa linha).

IGREJA PRETENDE FORMAÇÃO PERMANENTE PARA OS SACERDOTES

Muita gente afirma que a Igreja está ultrapassada, que a objectividade e rigor científico abalaram os seus princípios e valores fundamentais tornando-a incapaz de responder aos novos desafios que se colocam ao homem dos anos 80. Estes problemas foram também abordados junto do Bispo Coadjutor de Aveiro.

Tem a Igreja tentado «reciclar» ou de alguma forma actualizar os padres ordenados há muito tempo?

«Na Igreja não falamos de reciclagem mas sim de formação permanente, que é algo mais vasto e premente. A formação permanente é uma grande preocupação nossa que pressupõe estudos teológicos actualizados (há padres de cá a frequentarem cursos universitários, e cursos teológicos no estrangeiro). O clero reúne mensalmente e tem sempre um tempo de formação e actualização de tipo pastoral.»

Por exemplo, vão haver, na próxima semana, 4 sessões sobre problemas da ciência actual, onde se abordam temas como: eutanásia, transplantações e inseminação artificial, para as quais tentamos sensibilizar todos os padres.

No mês de Setembro há a Semana da Pastoral Social, a Semana da Liturgia e Semanas Bíblicas, onde participam os nossos padres e leigos. Temos pois, uma formação permanente, de ordem pastoral, teológica e espiritual, que se faz em reuniões mensais, no dia-a-dia e nos Encontros.

Estes programas são tanto para os padres mais velhos como para os mais novos, porque quem não tiver uma formação permanente fica imediatamente atrasado.

Como respondemos os seminários, com o ensino aí ministrado, aos novos desafios de uma sociedade cada vez mais tecnológica e imbuída de valores profanos?

«É evidente que a formação nas Escolas Teológicas não se faz do mesmo modo que no meu tempo de seminarista. O saber tem constantes e tem outros factores que são verdadeiras mutações provocadas pelo sistema de evolução. A evolução tecnológica é um verdadeiro desafio para nós. Formámos durante muito tempo padres para tempos de cristandade e hoje temos de os formar para tempos de secularidade. A autonomização de valores profanos e de instituições paralelas contrapostas à Igreja ou de inspiração não-evangélica ou mesmo anti-evangélica coloca novos desafios aos pastores. As novas Escolas Teológicas tentam precisamente prepará-los nessa linha. Não se ensina a Sagrada Escritura como se ensinava Bíblia no meu tempo. Hoje, há o confronto com as novas aquisições da investigação histórica, hermenéutica, antropológica, etc., aspectos que hoje não nos passamos despercebidos. Foram inseridas nos nossos currículos disciplinas complementares às Ciências Humanas, como a Sociologia e a Antropologia, e estuda-se nas Escolas Teológicas o ateísmo contemporâneo, o indiferentismo religioso, etc. Não se pretende fazer, obviamente a sua apologia, mas sim proporcionar para uma maior compreensão do Homem que é subsidiário de um mundo de ideais, projectos e

valores diferentes dos evangélicos, como amar esse Homem e fazer-lhe, não a imposição, mas a proposta de novos valores que o façam raciocionar e ditar novas escolhas para a sua própria vida. Tentamos orientar a formação e o estudo nesta linha, tarefa que não é fácil para pessoas que criaram já os seus vincos e uma mentalidade determinada. Há gente a quem incomoda o vazio espiritual dos nossos dias, bem como o indiferentismo, secularismo e rotina que caracterizam esta época.

A verdade, quando é objectiva nunca é ultrapassada, mas as suas interpretações vão variando. Não há dúvida que algumas aquisições de ordem científica trouxeram clarificações, e a Igreja faz questão em actualizar-se e «apetrechar-se» de pessoas devidamente preparadas e doutoradas (quando não as temos vamos procurá-las a Universidades do país e do estrangeiro).

Nós não ocultamos nada aos nossos alunos, pelo contrário, queremos que eles estejam o mais atentos possível ao desenvolvimento das Ciências Humanas, o que hoje é muito difícil porque há uma tendência para absolutizar a Ciência a relativizar as Ciências Humanas. Isto é uma loucura, porque a Ciência é o que há de mais relativo, e só do ponto de vista humano é que há absolutos que são indiscutíveis. Sem pretender fazer comparações, creio que o indivíduo que sai hoje do Seminário possui uma visão muito universal das realidades, que a maior parte dos cursos especializados não proporcionam. Sobre tudo no campo da tecnologia e da ciência, saem pessoas com uma pobreza humana enorme, e é por isso que nós temos gente com a categoria de Prémio Nobel, mas que são os que fazem as bombas atómicas e os que tendem a destruir toda a humanidade. (...) Nós tentamos humanizar o ensino dos nossos alunos, com as Ciências Auxiliares na medida do possível. Este é um desafio permanente, porque o desenvolvimento científico faz-se depressa demais...»

CELIBATO: UMA OPÇÃO DE FÉ

Uma das principais razões invocadas pela Igreja para não permitir o casamento dos padres consiste em considerar que o casamento perturbaria a entrega total à comunidade. Considera então que os sacerdotes de outras religiões, aos quais é permitido casar, não desempenham cabalmente as suas funções, não se entregando activa e eficazmente às suas comunidades?

«A razão fundamental pela qual a Igreja exige a quem se quiser ordenar como sacerdote que faça uma opção pelo celibato, até nem advém de um problema de dedicação (este é mais uma questão de opinião pública). A razão fundamental é o apreço que a Igreja tem pelo celibato como opção de fé, como carisma ou vocação pessoal à imitação de Jesus Cristo. Isto pressupõe uma linguagem de fé, sem a qual as pessoas não podem entender o celibato.»

Jesus Cristo diz no Evangelho que na vida eterna não há maridos nem esposas, já não é a relação sexual ou afectiva do ponto de vista que nós entendemos; o celibato na sua universalidade é chamado um valor do reino de Deus a exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Os votos de obediência, de castidade e de pobreza não são uma repressão nem uma negação. São uma sublimação e uma integração dos valores instintivos e afectivos da própria pessoa. O celibato não é o desprezo pela sexualidade; é a integração de todo o dinamismo sexual num projecto de vida. A

sexualidade não se exprime somente numa relação genital, é muito mais vasta, muito mais rica...

É preciso educar o seminarista para a sexualidade e para a afectividade senão ninguém suportaria o celibato.

A grande maioria dos padres que abdicam da vida sacerdotal, não o fazem por discordância dos dogmas da fé, mas, mais frequentemente, para casarem, continuando a ser cristãos activos e empenhados nas suas comunidades.

Pensa que, se aos padres fosse permitido o casamento, haveria mais ordenações em Portugal?

«Quando uma pessoa toma uma decisão muito séria como é a de deixar o sacerdócio, as razões evidentes nunca são aquelas que de facto explicam essa opção.»

Eu contesto os que dizem que a maior parte dos padres desistem do sacerdócio porque querem casar. Quase todos os casos que me passaram pelas mãos tinham uma história que não tinha muito a ver com a vontade de casar. Isto acontecia a uma minoria, a quem não assumiu suficientemente a sua própria afectividade, nem entendeu as exigências duma vida sacerdotal, não do ponto de vista do celibato, mas da disponibilidade total para o serviço sacerdotal. Por exemplo, há padres que deixaram a vida sacerdotal e continuaram solteiros... e há também aqueles que saíram e depois pediram novamente para entrar. É muito complexo este mundo!»

Muitos casamentos que se fazem e fizeram pela Igreja, não passam de uma bonita cerimónia sem qualquer conteúdo de fé. Nos casos em que tal situação é constatada como deve agir o padre?

«E uma das grandes preocupações que eu tenho nesta Diocese: a preparação das pessoas para o casamento. Sofro com estes problemas, mas na verdade as pessoas têm direito a este sacramento e não se pode proibir o casamento nessas circunstâncias.»

Procuro fazer com que haja uma preparação cada vez mais séria para o casamento, fornecendo os elementos que levem à tomada de consciência de que a cerimónia é apenas o começo de uma nova caminhada.

Com este objectivo, foram criados os Cursos de Preparação para o Casamento (CPC), nos quais se abordam temas como diálogo conjugal, harmonia carnal e outros.

Para sensibilizar as pessoas a participar nesses cursos debatemo-nos com imensas dificuldades, porque há casos que estão mais voltados para a cerimónia, recusando-se mesmo a frequentar os CPCs.

A união de facto também nada resolve, e não é uma atitude responsável, principalmente em relação aos filhos.

SUPERSTIÇÕES, TELEVISÃO E ÉTICA: QUAL A POSIÇÃO DA IGREJA?

A entrevista já ia longa, mas quisemos ainda abordar três temas que reúnem grande polémica e interesse. São eles a crescente onda de superstição dos nossos dias, a utilização que a Igreja pensa fazer da T.V., caso lhe seja concedido um canal, e ainda a opinião de D. António Marcelino sobre a criação de uma disciplina de Ética nos

ensinos Preparatório e Secundário. De alguns anos para cá o gosto pelo oculto, pela bruxaria e ovniologia tem sido cada vez mais cultivado por todas as camadas sócio-culturais. Como encara este facto?

«Creio que este é um fenómeno de um certo secularismo, ou seja, as pessoas perderam as suas raízes religiosas na linha de uma fé mais ou menos esclarecida. A nossa cultura é predominantemente cristã. Um fenómeno secularizante leva, necessariamente a procurar outras respostas que não sejam a cristã, porque a pessoa ganhou aversão ao próprio cristianismo, mas não perdeu a apetência para o transcendente, procurando-o doutra maneira, seja na ovniologia ou no seu cientismo (se é que o tem), seja sob formas de superstição.»

Enquanto antigamente a superstição partia de pessoas pouco cultas de ambientes rurais, actualmente pode-se encontrar em todas as camadas sociais (mesmo entre universitários...) É o grito de alma que está dentro de cada homem para qualquer coisa que o transcende. Quando não o encontra no campo religioso, procura-o noutros campos um pouco científicos ou pseudo-científicos com um toque religioso mas com muitas deformações...»

Pensa a Igreja servir-se da Televisão (caso lhe seja concedido um canal) como um meio de captar jovens para a vida sacerdotal?

«Os meios de comunicação social informam e sensibilizam, e a T.V. tem neste aspecto uma importância muito grande. Se se diz que as telenovelas desfizeram muitos casamentos, é muito provável que outros tipos de programas levem ao reencontro de outro tipo de sentimentos...»

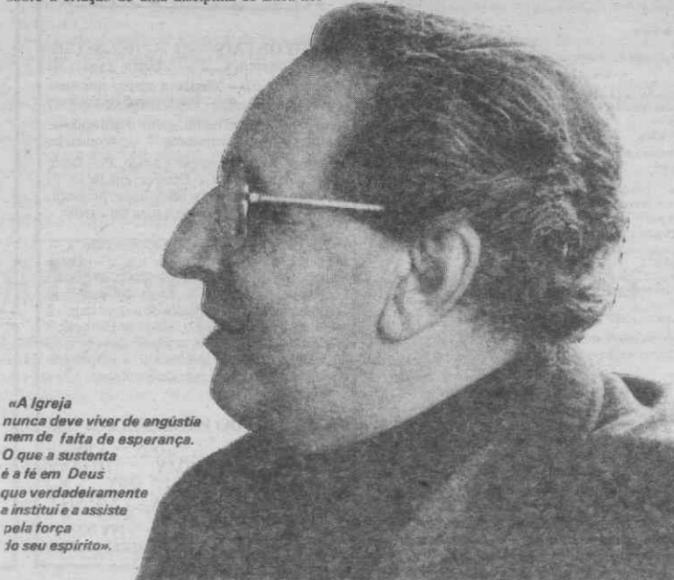
Pensamos usar a Televisão mais no sentido de proporcionar um conhecimento e de fazer uma certa sensibilização do que fazer propaganda tipo vocacional.

Como pensa que a Igreja encararia a possibilidade de criação de uma disciplina de Ética (moral que não se baseie necessariamente pelos conceitos religiosos) a integrar nos currículos dos ensinos Preparatório e Secundário, em opção à disciplina de Religião e Moral, à semelhança do que já acontece noutros países da Europa?

«Não discordamos com essa integração. Pelo contrário, achamos muito importante que se dê aos alunos uma verdadeira opção. Uma boa formação cívica é necessária a todos os cidadãos e discordamos que não haja sequer uma opção válida a Religião e Moral. Só que não compete à Igreja a implementação dessa disciplina.»



D. António Marcelino: «A crise de ordenações sacerdotais deve-se mais às modificações introduzidas pelo Concílio Vaticano II do que ao 25 de Abril.»



«A Igreja nunca deve viver de angústia nem de falta de esperança. O que a sustenta é a fé em Deus que verdadeiramente a institui e a assiste pela força do seu espírito.»

PROBLEMAS DA IGREJA E DA SOCIEDADE ANALISADOS EM ENTREVISTA DE FUNDO COM D. ANTÓNIO MARCELINO

Entender o celibato pressupõe linguagem de fé

A transformação de valores, a evolução tecnológica e científica e toda uma mutação civilizacional que se vem operando na sociedade das últimas décadas, provocaram modificações importantes no seio da Igreja que tem sido particularmente atingida pela onda de cepticismo e secularismo dos dias de hoje.

É frequente considerar-se que a Igreja está em crise, que há falta de padres em Portugal, que o casamento dos padres devia ser permitido... enfim, um grande número de opiniões que se vão tornando polémicas e cada vez mais discutíveis.

Sobre estes temas, de especial actualidade e interesse, decidimos abordar D. António Marcelino, Bispo Coadjutor de Aveiro, pessoa dotada de uma formação multidisciplinar e de uma abertura ao diálogo, que nos proporcionou uma agradável entrevista sobre as questões mencionadas e a forma específica como elas são perspectivadas e vividas na Diocese de Aveiro.

- SEMINÁRIO DE AVEIRO ESTÁ CHEIO, MAS ... HÁ MENOS ORDENAÇÕES DO QUE HÁ 25 ANOS.
- AS VOCAÇÕES TÊM HOJE MOTIVAÇÕES DIFERENTES.
- TREZE DIÁCONOS EM PREPARAÇÃO EM AVEIRO.
- FORMAÇÃO PERMANENTE: UMA RESPOSTA AO DESAFIO DOS NOSSOS TEMPOS.
- «NA VIDA ETERNA NÃO HÁ MARIDOS NEM ESPOSAS».
- «OS VOTOS DE OBEDIÊNCIA, DE CASTIDADE E DE POBREZA NÃO SÃO UMA REPRESSÃO: SÃO UMA SUBLIMAÇÃO».

feitos. Recebemos também alunos que vêm da Universidade ou de meios operários e rurais. São vocações com uma motivação bastante diferente, daquelas que entram quando crianças. Os que entram sofrem menos pressões sociais ou familiares, é mais uma opção de tipo pessoal. Hoje há um trabalho vocacional junto dos jovens, que não havia quando se tratava de crianças. O trabalho vocacional das crianças era fundamentalmente feito pelo pároco, pela catequista e pela família. Hoje são grupos de jovens, encontros, etc., que motivam perspectivas possíveis de sacerdócio. Em idades superiores a 16 ou 17 anos, não acredito que a família tenha um grande peso, porque aparecem até jovens cuja família não só não faz força nenhuma para eles irem para o Seminário, como até os desmotiva da sua vocação. Nos mais pequenos, a família tem um peso ainda bastante grande.

Isto é o contrário do que se passava há 25 anos atrás... Apesar de os Seminários Médios estarem cheios, como explica o facto de haver cada vez menor número de ordenações sacerdotais?

O menor número de ordenações acontece porque hoje há uma consciência mais clara das dificuldades da vida sacerdotal. Portanto, é uma opção que tem de ser muito mais motivada, muito mais aprofundada. O padre dantes era muito desejado, como hoje ainda é, mas era também bastante acarinhado e integrado na própria família paroquial. Estamos a viver actualmente num ambiente muito mais secularizado e o padre tem mais dificuldades em se impor, uma vez que não pode fazer pela figura do padre mas pelo seu valor pessoal e pelas propostas cristãs que apresenta no contexto da sociedade. Há um certo número de factores que, de alguma maneira, obrigam o jovem que queira optar pelo sacerdócio a ponderar muito seriamente naquilo que quer, pois nós não lhe ocultamos absolutamente nada das dificuldades que vai encontrar...

O que faz a Diocese de Aveiro para incentivar os jovens para o sacerdócio?

Como deixámos de ter os Seminários Menores, isto levou-nos a sensibilizar mais os professores de Religião e Moral das Escolas Preparatórias, para um trabalho com os jovens do próprio Seminário faz ao longo do ano nas paróquias. Se o jovem quer entrar para o Seminário, começa a ter Encontros de informação com os padres do Seminário e tem também 1 ou 2 Encontros no Seminário, para o conhecerem, ambientarem-se, e ver se estão realmente interessados em nele ingressar.

Em relação aos jovens mais crescidos, faz-se um trabalho vocacional geral, para rapazes e raparigas, porque é uma abertura das diversas possibilidades ou opções que um jovem cristão pode e deve considerar para a sua própria vida.

Os que querem começar a aprofundar uma vocação determinada (religiosa, missionária, etc.) fazem uma caminhada com os padres do Seminário.

Quem orienta os encontros é uma equipa mista com sacerdotes diocesanos, religiosos e religiosas de diversas congregações ou mesmo casais. A segunda fase, de sensibilização e de discernimento, faz-se separadamente, porque se tem em vista um trabalho mais aprofundado.

Estes programas chegam a todas as dioceses e são uma opção do secretariado ou da paróquia: é um serviço diocesano descentralizado.

Há também grupos de jovens onde se pro-

«Temos um padre casado em Lisboa. Era pastor protestante (casado) e depois quis passar para a Igreja Católica. Foi aceite esse pedido e ele tem agora uma vida normal, não é nem mais, nem menos padre que os outros! Este é um caso isolado... já tinha a sua família constituída. Há casos e casos...»



cura proporcionar uma formação cristã sistemática (donde surgem, por vezes, vocações).

Que poderá acontecer à Igreja, como instituição, se se continuar a verificar um saldo negativo de padres?

«Eu penso que a Igreja nunca deve viver de angústia, nem de falta de esperança. Isto é muito importante, porque o que sustenta a Igreja é a fé em Deus, que verdadeiramente a institui e que a assiste pela força do seu espírito. Isto não impede, no entanto, que não tenhamos de nos empenhar e comprometer.»

A crise de vocações pode ter três consequências: ou um alarmismo do que é que vai ser de nós; ou a interrogarmo-nos se estaremos a clarificar devidamente as pessoas a optarem pelo que devem; ou a uma participação muito maior do próprio laicado em ministérios pastorais. Dantes, na paróquia, a única pessoa que ajudava o padre na sua vida pastoral eram o sacristão e algumas catequistas, normalmente pessoas de uma certa idade; agora, em qualquer aldeia se encontram 16, 20, 30 catequistas jovens, ministros da Comunhão, casais, visitantes de doentes... Na realidade, houve um aumento extraordinário de ministérios laicais. Não foi a crise de sacerdotes que levou a isto, mas foi uma ocasião que levou outros membros do Povo de Deus, a tomar consciência que a Igreja é uma família activa onde todos se têm de sentir protagonistas na medida dos seus dons e das suas capacidades. Já o Papa Paulo VI dizia que a crise de vocações sacerdotais levou a que a Igreja descobrisse outras vocações pastorais apostólicas dentro da Igreja, que não estavam a ser suficientemente aproveitadas.

Temos também sempre a hipótese dos diáconos permanentes (em Aveiro temos 13 homens casados em preparação para esta missão), que mantêm a sua profissão e situação familiar, e simultaneamente desenvolvem um trabalho de dedicação à Igreja (alguns em tempo inteiro, na medida em que a própria diocese os poderá assimilar nessa linha).

IGREJA PRETENDE FORMAÇÃO PERMANENTE PARA OS SACERDOTES

Muita gente afirma que a Igreja está ultrapassada, que a objectividade e rigor científico abalaram os seus princípios e valores fundamentais tornando-a incapaz de responder aos novos desafios que se colocam ao homem dos anos 80. Estes problemas foram também abordados junto do Bispo Coadjutor de Aveiro.

Tem a Igreja tentado «reciclar» ou de alguma forma actualizar os padres ordenados há muito tempo?

«Na Igreja não falamos de reciclagem mas sim de formação permanente, que é algo mais vasto e premente. A formação permanente é uma grande preocupação nossa que pressupõe estudos teológicos actualizados (há padres de cá a frequentarem cursos universitários, e cursos teológicos no estrangeiro). O clero reúne mensalmente e tem sempre um tempo de formação e actualização de tipo pastoral.»

Por exemplo, vão haver, na próxima semana, 4 sessões sobre problemas da ciência actual, onde se abordarão temas como: eutanásia, transplantações e inseminação artificial, para as quais tentamos sensibilizar todos os padres.

No mês de Setembro há a Semana da Pastoral Social, a Semana da Liturgia e Semanas Bíblicas, onde participam os nossos padres e leigos. Temos pois, uma formação permanente, de ordem pastoral, teológica e espiritual, que se faz em reuniões mensais, no dia-a-dia e nos Encontros.

Estes programas são tanto para os padres mais velhos como para os mais novos, porque quem não tiver uma formação permanente fica imediatamente atrasado.»

Como respondemos os seminários, com o ensino aí ministrado, aos novos desafios de uma sociedade cada vez mais tecnológica e imbuída de valores profanos?

«É evidente que a formação nas Escolas Teológicas não se faz do mesmo modo que no meu tempo de seminarista. O saber tem constantes e tem outros factores que são verdadeiras mutações provocadas pelo sistema de evolução. A evolução tecnológica é um verdadeiro desafio para nós. Formámo-nos durante muito tempo padres para tempos de cristandade e hoje temos de os formar para tempos de secularidade. A autonomização de valores profanos e de instituições paralelas contrapostas à Igreja ou de inspiração não-evangélica ou mesmo anti-evangélica coloca novos desafios aos pastores. As novas Escolas Teológicas tentam precisamente prepará-los nessa linha. Não se ensina a Sagrada Escritura como se ensinava Bíblia no meu tempo. Hoje, há o confronto com as novas aquisições da investigação histórica, hermenéutica, antropológica, etc., aspectos que hoje não nos passam despercebidos. Foram inseridas nos nossos currículos disciplinas complementares às Ciências Humanas, como a Sociologia e a Antropologia, e estuda-se nas Escolas Teológicas o ateísmo contemporâneo, o indiferentismo religioso, etc... Não se pretende fazer, obviamente a sua apologia, mas sim proporcionar para uma maior compreensão do Homem que é subsidiário de um mundo de ideias, projectos e

valores diferentes dos evangélicos, como amar esse Homem e fazer-lhe, não a imposição, mas a proposta de novos valores que o façam raciocionar e ditar novas escolhas para a sua própria vida. Tentamos orientar a formação e o estudo nesta linha, tarefa que não é fácil para pessoas que criaram já os seus vincos e uma mentalidade determinada. Há gente a quem incomoda o vazio espiritual dos nossos dias, bem como o indiferentismo, secularismo e rotina que caracterizam esta época.

A verdade, quando é objectiva nunca é ultrapassada, mas as suas interpretações vão variando. Não há dúvida que algumas aquisições de ordem científica trouxeram clarificações, e a Igreja faz questão em actualizar-se e «apetrechar-se» de pessoas devidamente preparadas e doutoradas (quando não as temos vamos procurá-las a Universidades do país e do estrangeiro).

Nós não ocultamos nada aos nossos alunos, pelo contrário, queremos que eles estejam o mais atentos possível ao desenvolvimento das Ciências Humanas, o que hoje é muito difícil porque há uma tendência para absolutizar a Ciência a relativizar as Ciências Humanas. Isto é uma loucura, porque a Ciência é o que há de mais relativo, e só do ponto de vista humano é que há absolutos que são indiscutíveis. Sem pretender fazer comparações, creio que o indivíduo que sai hoje do Seminário possui uma visão muito universal das realidades, que a maior parte dos cursos especializados não proporcionam. Sobre tudo no campo da tecnologia e da ciência, saem pessoas com uma pobreza humana enorme, e é por isso que nós temos gente com a categoria de Prémio Nobel, mas que são os que fazem as bombas atómicas e os que tendem a destruir toda a humanidade. (...) Nós tentamos humanizar o ensino dos nossos alunos, com as Ciências Auxiliares na medida do possível. Este é um desafio permanente, porque o desenvolvimento científico faz-se depressa demais...»

CELIBATO: UMA OPÇÃO DE FÉ

Uma das principais razões invocadas pela Igreja para não permitir o casamento dos padres consiste em considerar que o casamento perturbaria a entrega total à comunidade. Considera então que os sacerdotes de outras religiões, aos quais é permitido casar, não desempenham cabalmente as suas funções, não se entregando activa e eficazmente às suas comunidades?

«A razão fundamental pela qual a Igreja exige a quem se quiser ordenar como sacerdote que faça uma opção pelo celibato, até nem advém de um problema de dedicação (este é mais uma questão de opinião pública). A razão fundamental é o apreço que a Igreja tem pelo celibato como opção de fé, como carisma ou vocação pessoal à imitação de Jesus Cristo. Isto pressupõe uma linguagem de fé, sem a qual as pessoas não podem entender o celibato.

Jesus Cristo diz no Evangelho que na vida eterna não há maridos nem esposas, já não é a relação sexual ou afectiva do ponto de vista que nós a entendemos; o celibato na sua universalidade é chamado um valor do reino de Deus a exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Os votos de obediência, de castidade e de pobreza não são uma repressão nem uma negação. São uma sublimação e uma integração dos valores instintivos e afectivos da própria pessoa. O celibato não é o desprezo pela sexualidade; é a integração de todo o dinamismo sexual num projecto de vida. A

sexualidade não se exprime somente numa relação genital, é muito mais vasta, muito mais rica...

É preciso educar o seminarista para a sexualidade e para a afectividade senão ninguém suportaria o celibato».

A grande maioria dos padres que abdicam da vida sacerdotal, não o fazem por discordância dos dogmas da fé, mas, mais frequentemente, para casarem, continuando a ser cristãos activos e empenhados nas suas comunidades.

Pensa que, se aos padres fosse permitido o casamento, haveria mais ordenações em Portugal?

«Quando uma pessoa toma uma decisão muito séria como é a de deixar o sacerdócio, as razões evidentes nunca são aquelas que de facto explicam essa opção.

Eu contesto os que dizem que a maior parte dos padres desistem do sacerdócio porque querem casar. Quase todos os casos que me passaram pelas mãos tinham uma história que não tinha muito a ver com a vontade de casar. Isto acontecia a uma minoria, a quem não assumi suficientemente a sua própria afectividade, nem entendeu as exigências duma vida sacerdotal, não do ponto de vista do celibato, mas da disponibilidade total para o serviço sacerdotal. Por exemplo, há padres que deixaram a vida sacerdotal e continuaram solteiros... e há também aqueles que saíram e depois pediram novamente para entrar. É muito complexo este mundo!»

Muitos casamentos que se fazem e fizeram pela Igreja, não passam de uma bonita cerimónia sem qualquer conteúdo de fé. Nos casos em que tal situação é constatada como deve agir o padre?

«E uma das grandes preocupações que eu tenho nesta Diocese: a preparação das pessoas para o casamento. Sofro com estes problemas, mas na verdade as pessoas têm direito a este sacramento e não se pode proibir o casamento nessas circunstâncias.

Procuo fazer com que haja uma preparação cada vez mais séria para o casamento, fornecendo os elementos que levem à tomada de consciência de que a cerimónia é apenas o começo de uma nova caminhada.

Com este objectivo, foram criados os Cursos de Preparação para o Casamento (CPC), nos quais se abordam temas como diálogo conjugal, harmonia carnal e outros. Para sensibilizar as pessoas a participar nesses cursos debatemo-nos com imensas dificuldades, porque há casais que estão mais voltados para a cerimónia, recusando-se mesmo a frequentar os CPCs.

A união de facto também nada resolve e, não é uma atitude responsável, em relação aos filhos.»

SUPERSTIÇÕES, TELEVISÃO E ÉTICA: QUAL A POSIÇÃO DA IGREJA?

A entrevista já é longa, mas quisemos ainda abordar três temas que reúnem grande polémica e interesse. São eles a crescente onda de superstição dos nossos dias, a utilização que a Igreja pensa fazer da T.V., caso lhe seja concedido um canal, e ainda a opinião de D. António Marcelino sobre a criação de uma disciplina de Ética nos



«Hoje há uma consciência mais clara das dificuldades da vida sacerdotal.»

ensinos Preparatório e Secundário. De alguns anos para cá o gosto pelo oculto, pela bruxaria e ovnilogia tem sido cada vez mais cultivado por todas as camadas sócio-culturais. Como encara este facto?

«Creio que este é um fenómeno de um certo secularismo, ou seja, as pessoas perderam as suas raízes religiosas na linha de uma fé mais ou menos esclarecida. A nossa cultura é predominantemente cristã. Um fenómeno secularizante leva, necessariamente a procurar outras respostas que não sejam a cristã, porque a pessoa ganhou aversão ao próprio cristianismo, mas não perdeu a apetência para o transcendente, procurando-o doutra maneira, seja na ovnilogia ou do seu cientismo (se é que o tem), seja sob formas de superstição.

Enquanto antigamente a superstição partia de pessoas pouco cultas de ambientes rurais, actualmente pode-se encontrar em todas as camadas sociais (mesmo entre universitários...) É o grito de alma que está dentro de cada homem para qualquer coisa que o transcende. Quando não o encontra no campo religioso, procura-o noutros campos um pouco científicos ou pseudo-científicos com um toque religioso mas com muitas deformações... Pensa a Igreja servir-se da Televisão (caso lhe seja concedido um canal) como um meio de captar jovens para a vida sacerdotal?

«Os meios de comunicação social informam e sensibilizam, e a T.V. tem neste aspecto uma importância muito grande. Se se diz que as telenovelas desfizeram muitos casamentos, é muito provável que outros tipos de programas levem ao reencontro de outro tipo de sentimentos... Pensamos usar a Televisão mais no sentido de proporcionar um conhecimento e de fazer uma certa sensibilização do que fazer propaganda tipo vocacional.»

Como pensa que a Igreja encarária a possibilidade de criação de uma disciplina de Ética (moral que não se baseie necessariamente pelos conceitos religiosos) a integrar nos currículos dos ensinos Preparatório e Secundário, em opção à disciplina de Religião e Moral, à semelhança do que já acontece noutros países da Europa?

«Não discordamos com essa integração. Pelo contrário, achamos muito importante que se dê aos alunos uma verdadeira opção. Uma boa formação cívica é necessária a todos os cidadãos e discordamos que não haja sequer uma opção válida a Religião e Moral. Só que não compete à Igreja a implementação dessa disciplina.»



D. António Marcelino: «A crise de ordenações sacerdotais deve-se mais às modificações introduzidas pelo Concílio Vaticano II do que ao 25 de Abril.»

«A Igreja nunca deve viver de angústia nem de falta de esperança. O que a sustenta é a fé em Deus que verdadeiramente a institui e a assiste pela força do seu espírito.»



O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Regiões do norte e centro: céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante sul. Períodos de chuva fraca a partir da tarde nas regiões do noroeste. Neblinas. Subida das temperaturas mínimas.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (9/- 3) — Viana do Castelo (14/1) — Vila Real (9/- 1) — Porto (11/3) — Penhas Douradas (8/- 1) — Coimbra (9/2) — Cabo Carvoeiro (14/7) — Castelo Branco (12/2) — Portalegre (12/4) — Lisboa (12/5) — Évora (14/5) — Beja (14/4) — Faro (16/6) — Sagres (15/5) — Ponta Delgada (18/18) — Funchal (20/15)

SOL — Nascimento às 7.47. Ocaso às 17.09. LUA — Quarto Crescente. Chuva e frio. Lua Cheia às 7 horas e 4 minutos do dia 16. Tempo variável.

MARÉS — (Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 11.52. Baixa-Mar às 5.24 e 17.57. (Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 11.37. Baixa-Mar às 5.23 e 17.57.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

AVEIRO

Aveirense (23848) — «Apocalypse Now». Não Aconselhável a Menores de 18 anos. As 21.30. ESTÚDIO OITA (29249) — «O Sonho Americano». Para Maiores de 12 anos. As 15.30, 18 e 21.30. Estúdio 2002 (21152) — «Gente Gira II». Para Maiores de 6 anos. As 16 e 21.45.

ÁGUEDA

S. Pedro (62837) — «007 — Operação Tático». Não Aconselhável a Menores de 13 anos. As 21.30.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Estúdio Gemini 1 (64467) — «A Cor Púrpura». Para Maiores de 12 anos. As 15.30 e 21.30. — Caracas (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Ala, Rua Padre Dr. Joaquim M. Freitas, 5 (23314) e Simões, Eixo (93114). ÁGUEDA — Amaral (63202). ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira (521160). ANADIA — Oscar Alvim (52607) e Bastos, Sangalhos. AROUCA — Gomes de Pinho (94125). CASTELO DE PAIVA — Central (65310). ESPINHO — Santos (720331). ESTARREJA — Leite (42255). FEIRA — Araújo (32447). ILHAVO — Senos e Ribau, Gafanha da Encarnação (28331). MEALHADA — Brandão, Suc. (22038) e Nova, Luso (93106). MURTOSA — Santos Leite (46286). OLIVEIA DO BAIRO — Sanal (741303). OVAR — Manuel Joaquim Rodrigues (52226) e Lopes Rodrigues, Suc. Válega (53364). SAO JOÃO DA MADEIRA — Laranjeira (22876). VALE DE CAMBRA — Matos (42231).

TELEFONES DE URGÊNCIA

Table with columns for location (AVEIRO, ÁGUEDA, OLIVEIRA DE AZEMÉIS, OVAR, S. JOÃO DA MADEIRA, VILA DA FEIRA) and services (Bombeiros, Hospital, EDP, GNR, PSP, etc.) with corresponding phone numbers.

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 10/12/86

(SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES AGÊNCIA DE AVEIRO)

Table with columns: Notas estrangeiras, Compra, Venda(a). Lists exchange rates for various countries like África do Sul, Alemanha Ocidental, Áustria, etc.

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

RÁDIO

Table with columns: R.C.C., RÁDIO CLUBE, PROGRAMA. Lists radio stations and their programs like Jornal da Tarde, Rock em Onda Média, etc.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

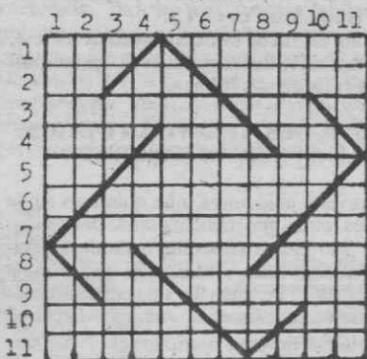
Oliveira de Azeméis, Cacia (Aveiro), Loureiro (Oliveira de Azeméis), Murtosa, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Estarreja.

AMANHÃ

Albergaria-a-Velha, Alquerubim (Albergaria-a-Velha), Ovar, Palhaça (Oliveira do Bairro), Paus (Albergaria-a-Velha) e Avanca (Estarreja).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 438



HORIZONTAIS — 1 — Ilha de Cabo Verde; exércitos. 2 — Andar; existe; da Alemanha. 3 — Borda a matiz; alumínio (simb. quim.). 4 — Ena!; nome de mulher; sopro. 5 — Sódio (simb. quim.); fabricado de arame. 6 — Arremessara; 7 — Acometida; contracção de preposição e artigo. 8 — Deste lado; elo; malícia. 9 — Oferece; eructação. 10 — Sem acento tónico; nesse lugar; preguiça. 11 — Fúrtara nas compras; para barlavento.

VERTICAIS — 1 — Sereia; obstáculo. 2 — Areal; antes de Cristo (abrev.); te. 3 — Deste lado; presos. 4 — Existe; fruta-do-conde; nome de mulher. 5 — Uma das partes do mundo; ataque. 6 — Fizera-se ao mar largo. 7 — Rádio (simb. quim.); cidade de Portugal; 8 — Remoinho na água; pedra de altar; sorri. 9 — Calvície; dente queixal. 10 — Amerício (simb. quim.); letra grega; nascimento. 11 — Puro; pacóvio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 438

SARSA — ALO — ARROTO — ATONVA — DA — M — MAL — NA — A — ATACADA — A — AR — NA — ARAMADO — RECAMA — AL — O — EIA — EMA — SAL — TROPAS — IR — HA — ALEMA

TELEVISÃO

Hoje

- RTP-1: 10.00 — Abertura e As Dez, 12.30 — Doce e Amargo, 13.00 — Jornal da Tarde, 13.35 — Ciclo Preparatório TV, 18.02 — Sumário, 18.07 — Brinca Brincando, 18.50 — Show Bis, 19.30 — Telejornal, 20.00 — Boletim Meteorológico, 20.10 — Telenovela — Viver a Vida, 20.55 — Europa, 21.30 — Face a Face, 22.00 — Kane e Abel — Abel consegue subir na vida graças ao seu esforço e a um extraordinário sentido de negócios, 22.55 — 24 Horas, 23.25 — Remate

RTP-2

- 15.00 — Abertura e Agora, Escolha!, 16.30 — Notícias, 16.35 — O Mundo Selvagem, 17.00 — Do Paleolítico ao Romano, 17.30 — Programa da Direcção de Informação, 18.00 — Fama, 19.00 — Estádio, 20.00 — Notícias, 20.05 — 5.ª Dimensão, 20.30 — Uma Família às Direitas, 21.00 — Jornal das Nove, 21.35 — A Quinta do Dois, 23.30 — Contas Claras, 23.55 — E de Ler

Amanhã

- RTP-1: 10.00 — Abertura e As Dez, 12.30 — Doce e Amargo, 13.00 — Jornal da Tarde, 13.35 — Ciclo Preparatório TV, 18.00 — Sumário, 18.07 — Brinca Brincando, 18.50 — Show Bis, 19.30 — Telejornal, 20.00 — Boletim Meteorológico, 20.10 — Telenovela — Viver a Vida, 20.55 — Este é o meu País, 21.10 — Xailes Negros — Boguinhas despede-se da sua mulher. Imagens da guerra colonial, 22.10 — Hitchcock Apresenta — Um prisioneiro em fuga entra em casa de uma mulher e, durante umas horas, vive uma existência completamente diferente, 22.45 — 24 Horas, 23.15 — Remate

RTP-2

- 15.00 — Abertura e Agora Escolha, 16.30 — Notícias, 16.35 — O Mundo Selvagem, 17.00 — Do Paleolítico ao Romano, 17.30 — Programa da Direcção de Informação, 18.00 — Fama, 19.00 — Estádio, 20.00 — Notícias, 20.05 — Quinta Dimensão, 20.30 — Uma Família às Direitas, 21.00 — Jornal das Nove, 21.30 — Programa da Direcção de Informação, 22.30 — O Bravo Soldado Schweick — Schweick vai servir de correio de amor, 23.30 — Uma boa ideia, 23.40 — E de Ler

Efemérides — o que tem acontecido a 11 de Dezembro

Principais acontecimentos registados no dia 11 de Dezembro:

- 1515 — É assinado o Tratado de Bolonha, através do qual o Papa Leão X entrega Parma e Piacenza à França. 1718 — O rei Carlos XII, da Suécia, é morto numa expedição contra a Noruega. 1816 — A Holanda retoma Java (Indonésia) a Grã-Bretanha. 1896 — Morre, em Lisboa, o poeta António Xavier Rodrigues Cordeiro. 1921 — Na Índia, as autoridades britânicas prendem elementos do Congresso Nacional Indiano, movimento que luta em prol da independência. 1925 — O Papa Pio XI proclama a festa litúrgica de Cristo-Rei. 1936 — Jorge VI torna-se rei de Inglaterra, sucedendo a Eduardo VII que abdicara. 1941 — Os Estados Unidos declaram guerra a Alemanha e Itália. 1958 — Independência do Alto Volta. 1961 — Duas companhias norte-americanas helitransportadas chegam a Saigão, no primeiro apoio directo militar de Washington ao Vietname do Sul na guerra contra os guerrilheiros do Vietcong. 1972 — Os astronautas da nave espacial norte-americana «Apollo-17» pousam na Lua a fim de iniciarem uma intensa exploração da superfície lunar. 1974 — O Parlamento britânico rejeita uma proposta tendente a voltar a aplicar a pena de morte para os terroristas. 1975 — É fundado o matutino lisboeta «O Dia». 1979 — O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros afirma estarem a ser feitos esforços para a audição, por um tribunal internacional, das

- queixas contra o deposto Xá Reza Pahlevi. 1980 — Portugal, e seis outros participantes na Conferência de Segurança e Cooperação Europeia de Madrid, propõem que os 35 países presentes se comprometam a colaborar na luta contra o terrorismo. — O Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da NATO discute políticas e respostas sobre eventual intervenção soviética na Polónia. 1983 — O Primeiro-Ministro português, Mário Soares, em Buenos Aires para assistir a tomada de posse do Presidente Raul Alfonsín é beijado pelo «beijoqueiro» o brasileiro José Alves de Moura, 43 anos, residente no Rio de Janeiro. — O líder militar do Bangladesh, Hossain Mohammad Ershad, proclama-se Presidente do país, na sequência da demissão de Ahsnuddin Chowdhury. 1984 — Quatro explosões, reivindicadas pelo grupo extremista belga «Células Comunistas Combatentes», danificam oleodutos da NATO em três pontos diferentes da Bélgica. 1985 — Morre Carlos Torres, campeão nacional de ralis em 1978. — O Banco Europeu de Investimentos (BEI) empresta a Portugal 45 milhões de ECU's (cerca de 6,3 milhões de contos).

Este é o tricentésimo quadragésimo quinto dia do ano. Faltam 20 dias para o termo de 1986.

Pensamento do dia — O conformismo e o carcereiro da liberdade e o inimigo do progresso — John F. Kennedy (1917-1963) — Presidente norte-americano.

FIG

FOTOCOMPOSIÇÃO E INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A.R.L.

Executamos todos os trabalhos gráficos. Consulte-nos!

Estrada de Eiras — 3000 COIMBRA Telef. 33312 • Telex 52154 FIG P

Guimarães deu festival e passou aos quartos-de-final da Taça UEFA

O Vitória de Guimarães, em ritmo afro-brasileiro, deu ontem em casa um festival de bola aos holandeses do Groningen no triunfo (3-0) que lhe garantiu a passagem para os quartos-de-final da Taça UEFA em futebol.

A turma vimaranense, que havia perdido (1-0) na primeira mão no terreno do adversário, chegou ao intervalo a ganhar por 2-0, mercê de golos de Nascimento (29 minutos) e do zairese N'Dinga (39), com o brasileiro Paulinho Cascavel a desferir o golpe de misericórdia, aos 80, fazendo o 3-0.

Os pupilos de Marinho Peres impuseram um forte domínio territorial, criando várias ocasiões de golo, com Cascavel, N'Dinga e Roldão a causarem as primeiras situações de pânico para a defesa visitante.

Aos 28 minutos, Cascavel, que foi uma autêntica «seta envenenada» apontada à baliza do Groningen, teve um remate forte à meia-volta,

mas o guarda-redes Storm correspondeu com uma defesa aparatosa.

O 1-0 surgiu numa insistência de Cascavel pelo lado esquerdo com o centro curto a permitir a Roldão um atraso para Nascimento, que dentro da área, disparou de forma imparável para o fundo das redes da baliza de Storm.

Animados com o tento, o Guimarães chegou aos 2-0 volvidos apenas 10 minutos e na sequência de um remate fora da área de N'Dinga, com o pé esquerdo, com o esférico a tabelar ainda no poste antes de se anichar nas redes.

Explorando de forma inteligente o seu jogo pelos flancos e a velocidade de alguns jogadores, os locais poderiam ter atingido os 3-0 antes do intervalo e aos 43, quando Cascavel faliu por um triz um remate à boca da baliza.

No período complementar, o Groningen tentou reagir com a entrada de Kock para o lugar de Van Den Berg, mas seriam os vimaranenses a darem «show» com o tecnicismo e rapidez da sua trupe futebolística de brasileiros e africanos.

Aos 64, Ademir esteve à beira de marcar numa recarga a uma defesa incompleta de Storm a um remate de Cascavel dentro da área para no minuto seguinte caber a N'Dinga um disparo a rasar o poste.

Jesus, que teve um dia «santo» entre os postes, defendeu sem dificuldades um remate de cabeça de Kock à figura, aos 74, para só voltar a ser ameaçado aos 85m numa cabeça de Eykelkamp.

Cascavel viu a sua actuação premiada com

golo, aos 80m, num golpe de cabeça dentro da área, com os visitantes a reclamarem fora de jogo ou mesmo um ligeiro toque com a mão.

Com o terceiro tento, a «cobra» vimaranense liquidou todas as aspirações dos holandeses que deram uma pálida imagem do seu valor.

Sob a arbitragem de Vojtech Christov (Checoslováquia) alinharam:

GUIMARAES — Jesus; Costeado, Miguel, Nenê e Basaula (Rui Vieira, 79); N'Dinga, Nascimento, Ademir e Adão; Cascavel (Tozé, 88) e Roldão.

GRONINGEN — Storm; Mason (Bakker, 80), Boerkweg, Verkyuyl e De Wolf; Van Dijk, Riekening, Roosien e Houtmann; Van Den Berg (Kock, 45) e Eykelkamp.

Assistência: cerca de 25 mil pessoas.

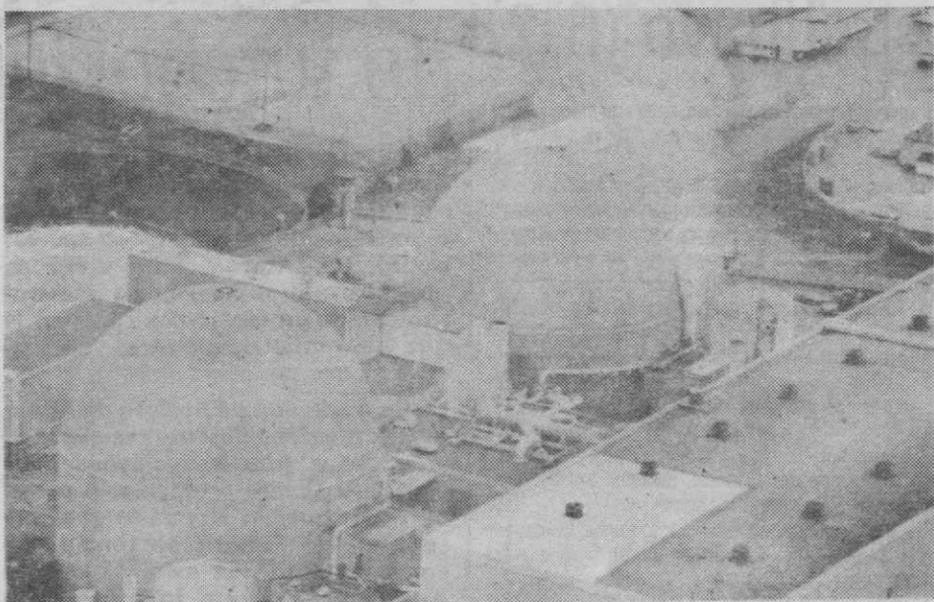
Breves Internacionais

MADRID — Um leilão de 42 pinturas do artista surrealista espanhol Joan Miro, realizado terça-feira em Madrid, rendeu 3,7 milhões de dólares (cerca de 555.000 contos), revelou ontem o ramo espanhol da Casa de Leilões Britânica «Sotheby». O Ministério da Cultura classificou o espólio de «exportável» e entre os compradores encontravam-se colecionadores estrangeiros. Os trabalhos de Miro faziam parte da colecção da sua viúva, Pilar Juncosa, que disse que vai usar a soma para financiar a Fundação Miro em Palma de Maiorca, terra Natal do pintor.

BRUXELAS — O diário belga «De Morgen» apareceu ontem nas bancas de uma forma pouco habitual: devido a uma avaria do computador, os jornalistas escreveram à mão todos os artigos preenchendo com eles as 31 páginas do tablóide. O jornal, que está a passar por uma grave crise financeira e procura nova injeção de capital, escreveu na primeira página: «Se um novo potencial proprietário tivesse inspeccionado o jornal ontem, deveria ter visto a alta tecnologia e funcionar no seu melhor. Mas vocês conhecem-nos. Se for preciso, atravessamos o fogo e paredes de cimento. Pegou-se nos lápis, deu-se vida a dedos e tesouras».

BERNA — O Parlamento suíço elegeu ontem Arnold Koller e Flávio Cotti para preencher os dois lugares vagos no Governo, composto por sete membros, rejeitando uma proposta de partidos de esquerda para colocar uma mulher no gabinete. Koller, 53 anos, e Cotti, 47, ocuparão os lugares deixados vagos pelos ministros da Economia, Kurt Furgler, o titular que mais tempo permaneceu no poder no país, e o ministro do Interior, Alphons Egli. Os quatro são cristãos democratas, um dos quatro partidos da coligação centrista, que governa a Suíça há 27 anos.

LISBOA — A UNITA revelou que o seu Comité Militar efectuou cinco promoções ao generalato o que eleva para os seis o número de generais daquele movimento angolano. Segundo o comunicado distribuído, o Comité Militar da UNITA «confirmou» a nomeação do brigadeiro Demostenes Amos Chilingutula, para Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas do movimento e promoveu a general do Exército de quatro estrelas, o Presidente da UNITA, Jonas Savimbi. A general de três estrelas foram promovidos o secretário-geral do movimento, Miguel Puna, o Chefe de Estado-Maior, Demonstenes Chilingutula, o Chefe de Estado-Maior-adjunto, Armindo Pena, e o comandante da Logística, Altino Sapalalo Rock.



SURRY COUNTRU — Vista aérea da central nuclear local onde ocorreu uma ruptura numa das turbinas, de onde se vê a sair um jacto de fumo branco, e que provocou 8 feridos, 6 deles em estado grave. Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»

Mais caro viajar de táxi

As novas tarifas dos táxis, que sofreram um aumento médio de 8 por cento, entram em vigor na segunda-feira, foi ontem anunciado oficialmente.

O despacho normativo que fixa os novos preços foi publicado no suplemento ao «Diário da República» de 4 de Dezembro, ontem distribuído.

O aumento abrange a bandeirada e os serviços a hora e ao quilómetro.

O despacho publica também a tabela de conversão de preços correspondentes aos serviços prestados em automóveis-táxis, em que a bandeirada passa de 66 para 70 escudos.

O último aumento de preços dos serviços de táxis realizou-se em Dezembro do ano passado e a sua actualização enquadra-se «no âmbito da política de rendimentos e de preços adoptada pelo Governo», que visa, entre outros objectivos, «diminuir o ritmo de inflação em Portugal» — lê-se no despacho.

Cessar-fogo entrou em vigor nas Filipinas

Em telefonema para a NP, em Lisboa, Paulo Oliveira, delegado da RENAMO na Europa, disse que a decisão de libertar os 54 reféns, entre os quais 40 portugueses, se deve a um «gesto de boa vontade do seu presidente Afonso Dhlakama».

Centenas de rebeldes desceram desarmados dos seus redutos montanhosos até às cidades pouco depois do início da trégua.

As duas partes manifestaram confiança em que a trégua de 60 dias não só se mantenha como conduza a uma paz duradoura. Mais de 17 mil pessoas morreram desde o início do conflito, em 1969.

A Presidente filipina, Corazon Aquino, entrou para uma reunião do Conselho de Ministros sorrindo abertamente e o seu principal negociador para o cessar-fogo, Teofisto Guingona, revelou que o gabinete estuda um programa para acabar em definitivo com a questão da guerrilha.

Foi Guingona quem na terça-feira à noite solucionou, à última hora, divergências com emissários dos rebeldes. Tais divergências centravam-se na interpretação do pacto de tréguas,

concretamente sobre se os rebeldes poderiam andar armados.

Foi encontrada uma fórmula de compromisso pela qual os militares prosseguirão as suas operações de patrulha e os rebeldes não andarão armados nas cidades.

Na cidade portuária de Cagayan de Oro, no sul, na Ilha de Mindanao, onde é elevada a actividade dos guerrilheiros comunistas do Novo Exército do Povo, cerca de duas mil pessoas, incluindo rebeldes, desfilaram pelas ruas gritando: «Obrigado, senhora Presidente, pelo cessar-fogo».

A polícia disse que centenas de guerrilheiros do Novo Exército do Povo foram transportados em veículos pesados até à cidade.

As forças do exército mantiveram-se no seu quartel de Campo Evangelista, mas a manifesta-

ção foi sobrevoada por dois helicópteros.

O acordo de cessar-fogo, assinado em 27 de Novembro, constituiu a primeira trégua assinada nas Filipinas com a guerrilha e constituiu o principal triunfo alcançado até agora pelo Governo da Presidente Aquino.

As autoridades militares relataram que oito pessoas morreram em confrontos entre o exército e os rebeldes terça-feira na Ilha de Mindanao.

Conversações em princípio difíceis devem começar no final deste mês sobre uma resolução política para o conflito.

Os negociadores comunistas tem feito depender qualquer acordo da saída das bases norte-americanas no país.

Uma Comissão de fiscalização do cessar-fogo liderada pelo bispo António Fortich foi constituída para investigar violações da trégua.

RENAMO vai libertar todos os reféns

Um telefonema para a NP, em Lisboa, Paulo Oliveira, delegado da RENAMO na Europa, disse que a decisão de libertar os 54 reféns, entre os quais 40 portugueses, se deve a um «gesto de boa-vontade do seu Presidente Afonso Dhlakama».

Em carta aberta divulgada em Lisboa ao princípio da manhã de ontem, Dhlakama acusou o Governo português de desinteresse na libertação dos seus cidadãos.

Na carta, de que foi portador um jornalista português, o líder afirmou que a RENAMO já tinha contactado o Governo para a criação de condições que possibilitem a retirada dos reféns.

Dhlakama considerava uma «ofensa» para a RENAMO não existir por parte das autoridades portuguesas interesse na libertação desses reféns.

De acordo com o delegado da RENAMO para a Europa, os 40 reféns portugueses são os seguintes:

Alfredo Ramos; Manuel das Neves; Leopoldina da Conceição Caetano da Silva; José Dinis

Pereira e filho; José Godinho Pereira Soares, mulher e dois filhos; José Ferreira Martins; Joaquim Santana Lourenço Francisco A. Ferrão e mulher; José Matias Domingos Agnelo Ferrão, mulher e dois filhos; Pedro Francisco Paulo Ferrão, mulher e três filhos; António Maria Sobral, mulher e três filhos; Alípio Carvalho e um filho; Manuel Fernandes; Emilio Rodrigues; Nicolau Novais, mulher e dois filhos; Joseph Clement Loulie e um filho; Orlando Basso; e ainda três jesuítas: António Pereira dos Reis (pai); Joaquim Barata (pai) e José Carvalho Lima (irmão lego).

Os reféns estrangeiros são 10 paquistaneses, três alemães-federais e um britânico.

A 11.ª jornada do Nacional da II Divisão disse...

(Uma análise de Arménio Bajouca)

Águeda conseguiu primeira vitória fora

Ao entrar-se no 2.º terço deste Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Centro) o Recreio Desportivo de Águeda averbou a sua primeira vitória em terreno alheio, ganhando em Almeirim, onde até agora só o Marinhense tinha ganho — à 2.ª jornada.

O Beira Mar, vencendo por um escasso golo o modesto Estralde Portalegre, situa-se entre um grupo de sete equipas que ainda não perderam em casa. Neste grupo inclui-se o Sporting da Covilhã que ainda não soube o que é a derrota, mesmo em campo adversário.

O Beira Mar está ainda integrado num outro grupo de quatro equipas que ainda não lograram vencer em campo alheio — neste grupo, para além dos aveirenses estão ainda o Mangualde, Estarreja e Torriense.

Os estarrejenos, que no domingo passado perderam em Mira d'Aire, conseguiram um feito de que só o Covilhã se pode também vangloriar: estar a vencer ao intervalo... só que os serranos acabaram mesmo por ganhar.

No capítulo de golos, o Recreio Desportivo de

Águeda continua a apresentar o ataque mais realizador, com 20 golos marcados, enquanto o seu adversário do passado domingo — o U. Almeirim — possui o ataque menos concretizador — apenas 5 golos em onze jogos.

Já que falamos em golos, vejamos agora o que se passa com os sofridos: o Sp. Covilhã tem a defesa menos batida (4) e o Estrela de Portalegre apresenta a defesa mais vulnerável (20).

Um feito que não passa despercebido — por ser único — é o de o R.D. Águeda não ter ainda consentido um golo sequer em sua casa.

ALGUNS NÚMEROS...

Ao fim de onze jornadas foram mostrados nada menos de 220 cartões amarelos, 21 dos quais na ronda do passado domingo. Vermelhos, até agora já lá vão 15, e 2 foram mostrados na última jornada. A equipa mais «amarela» até agora é a do Estrela de Portalegre, que já viu serem-lhe mostradas 19 cartolinas daquela cor,

sendo a equipa do Marinhense a que menos viu — apenas 8.

Os 15 vermelhos já mostrados foram para Águeda (1), Beira Mar (1), Feirense (2), Estarreja (2), E. Portalegre (1), Mirense (1), Marinhense (1), Guarda (1), Covilhã (1), U. Coimbra (1), U. Leiria (2) e Mangualde (1).

Na última jornada foram apontadas 2 grandes penalidades convertidas o que eleva para 11 os golos marcados de castigos máximos, pertencendo a Sardinheiro o ceptro do melhor marcador de g.p., já que os três golos que marcou até ao momento foram todos de castigos máximos.

As 16 equipas desta zona utilizaram já 312 jogadores, sendo a de Mangualde a que detém o número mais pequeno (17) e a da Guarda o maior (26). O Estrela de Portalegre já não tem jogadores totalistas, sendo estes apenas em número de 34, assim distribuídos pelas diversas equipas: Torriense (5), Peniche e U. Coimbra (4), Mangualde e U. Almeirim (3), Beira Mar,

Águeda, Feirense, Covilhã, Marinhense e Ac. Viseu (2), U. Leiria, Mirense, Estarreja e Guarda, um cada.

Melhores marcadores:

A lista dos melhores marcadores da Zona Centro da II Divisão está agora assim escalonada:

	G.
Jorge Silvério (Beira Mar)	9
José Fernando (E. Portalegre)	8
Bé (Águeda)	7
Malheiro (Feirense)	7
Mendes (Mirense)	7
Cavaleiro (Covilhã)	6
Coimbra (Águeda)	5
João Luís (Mangualde)	5
Magalão (Estarreja)	5
Rui Neves (Estarreja)	4
Nelito (Peniche)	4
Tomé (Mirense)	4

Segue-se um grupo de 9 jogadores com 3 golos marcados.

FUTEBOL DE «VELHAS GUARDAS»

Sporting venceu em Ílhavo (6-2)

Organizado pelo núcleo do Sporting em Ílhavo, efectuou-se um jogo entre um misto de veteranos aveirenses e as Velhas Guardas do Sporting Clube de Portugal.

Mais do que o próprio jogo, o que mais interessou foi o franco convívio e a salutar camaradagem entre todos os atletas em campo. Que bonito foi ver um jogo sem maldades, sem violências, sem azedumes de nenhuma espécie e com nacos de bom futebol à mistura. Ai que saudades! — ouvimos a alguns assistentes que presenciavam a partida com a nostalgia estampada no rosto.

Entrevistámos dois jogadores que representam duas gerações: um da década de 40 e que fez parte dos célebres «5 violinos», Vasques de seu nome, o célebre «Malhoa» do futebol português que devido ao seu toque de classe e mestria do tratar do esférico lhe deram essa alcunha por fazer lembrar «pincladas» de arte daquele grande pintor.

Disse-nos Manuel Vasques, que actualmente exerce as funções de coordenador de expansão e propaganda de tudo o que se relaciona com viagens, torneios, festivais e publicidade dentro do grémio de Alvalade: «este grupo de 'jovens' treinam muito e dão muito do seu esforço para se manterem em forma, sobretudo física, pois técnica há de sobejo. Como que a comprovar esse trabalho de fundo temos o exemplo do guarda-redes. Dores que ainda no activo conta a bonita idade de 73 anos».

Ouvimos ainda Osvaldo Silva, legenda viva da década de 60. Disse-nos o grande jogador leonino, actualmente ao serviço do Sporting como treinador das camadas jovens «aproveito a oportunidade para agradecer ao núcleo do Sporting Clube de Portugal em Ílhavo, a nossa vinda até cá». Disse-nos ainda que estes encontros se deveriam realizar mais vezes de Norte a Sul do País, «pois mais do que o jogo importa relembrar

grande momentos do passado, rever amigos, e mostrar aos jovens de hoje alguns idosos do passado e que só de nome são conhecidos».

Perguntámos a Osvaldo Silva, — o jogador que ao serviço do Leixões foi às Antas marcar dois golos ao FC Porto, contribuindo assim para a conquista da «Taça de Portugal» — qual a diferença que encontra entre o futebol do seu tempo e o que se pratica hoje?

Resposta pronta do craque brasileiro: «No meu tempo o futebol praticado agradava mais aos espectadores, pois independentemente dos pontos em disputa preocupavam-se em jogar futebol de ataque, com três e quatro avançados».

Agora as equipas — disse-nos ainda Osvaldo Silva — jogam mais para pontuar nem que para isso povoem o meio-campo de jogadores, deixando isolado, lá na frente, apenas um ponta de lança».

Sob a direcção do árbitro João Cunha, coadjuvado por José Graça e Amândio Moreira, as equipas alinharam:

MISTO DA REGIÃO — César (Paiva aos 46); Agostinho, Marçal, Abdul e Severino (Chico Ramos, 46); Pião, Ferreira e Silva; Azevedo (Nartanga, 46), Calhabé e João Domingos.

Jogaram ainda — João Carlos, Machado e Ramos.

Responsável técnico — Sidónio.

SPORTING — Paulino (Dores, 75); Celestino, Saturnino (Silvio, 60), Carlos Ferreira e Gervásio; Esmoriz (Colorau, 46), Osvaldo Silva, Porfírio (Fernando Santos, 65) e Figueiredo (Vitor Valadares, 60); Monteiro e Veiga.

Ao intervalo — 0-0.

Golos: para o Misto, marcaram Saturnino (na própria baliza) e João Domingos. Pelo Sporting, Veiga (2), Monteiro, Celestino, Osvaldo Silva e Valadares.

Santos Vidal

Reestruturação do futebol júnior e juvenil

A Associação de Futebol de Aveiro enviou recentemente à Federação Portuguesa de Futebol um telex em que manifesta «o seu repúdio, pela forma como a FPF se propõe tratar este assunto (reestruturação do futebol júnior e juvenil), já que nenhuma opinião das Associações é considerada».

Esta tomada de posição da AFA é resultante das diferentes reuniões já efectuadas inter-associações para discussão deste problema, e considerando que «o chamado gabinete técnico da Federação tem pleno conhecimento dos esforços que as Associações vêm fazendo para apresentar um plano sobre esta matéria».

A Associação de Futebol de Aveiro relembra naquele documento endereçado à FPF que «nomeadamente as Associações do Grupo A têm debatido este problema com pleno conhecimento dos elementos da Federação ligados ao futebol júnior».

A AFA conclui que «o plano apresentado, a formalização do gabinete, as competências e responsabilidades já previamente definidas pela FPF, sejam, na opinião da Direcção da Associação de Futebol de Aveiro, de rejeitar, tanto mais que, se continua, aparentemente, a criar um tampão entre as relações directas que devem existir entre os diferentes órgãos da FPF e os órgãos corres-

pondentes das Associações».

Depois do famosíssimo «caso Sallillo», a Federação Portuguesa de Futebol está agora a braços com outro «menino melindroso», que é nem mais nem menos que o futebol dos meninos.

A Associação de Futebol de Aveiro já tomou a sua posição e ao que sabemos outras se lhe seguem, no intuito de acabar de vez com as «consultas para decisões pré-concebidas».

Formação de responsáveis por instalações desportivas

A Delegação de Aveiro da D.G.D. em colaboração com a divisão de formação vai organizar no próximo dia 13 do corrente uma acção formativa destinada a responsáveis por instalações municipais.

Esta acção terá por base a abordagem e debate dos seguintes temas: «Gestão de instalações desportivas municipais» e «Estratégias de marketing».

O principal objectivo desta acção é a divulgação de conhecimentos adquiridos por técnicos portugueses, da DGD, que em Espanha frequentaram um curso subordinado ao mesmo tema.

Campeão do Mundo de halterofilia pediu asilo político

O búlgaro Neum Shalamanov, campeão do mundo de halterofilia, pediu asilo político na Austrália — confirmou ontem a polícia de Melbourne.

Shalamanov desaparecera há três dias do hotel onde se encontrava instalado com a selecção do seu país e ontem a polícia revelou, em comunicado, que o búlgaro já não fazia parte do lote das «pessoas desaparecidas».

«Depois de um encontro com agentes da polícia, Shalamanov decidiu pedir asilo político», salienta o

comunicado da polícia.

Um jornal australiano referiu, ontem de manhã que Shalamanov só pretendia aparecer em público «depois de os seus companheiros deixarem o país».

Neum Shalamanov, 18 anos, é o triplo recordista do mundo da categoria de 60 quilos no arranco, movimento a dois tempos e total. No domingo em Melbourne manteve os títulos e «pulverizou» o máximo do arranco com 148 quilos.

Vitória de Setúbal cortou relações com o Sporting

A Direcção do Vitória de Setúbal decidiu terça-feira à noite cortar relações com o Sporting.

A decisão prende-se com o caso do júnior Paulo Ricardo, antigo jogador do Vitória agora emigrado no Luxemburgo, que o Setúbal pretendia ver regressar.

O Sporting aproveitou-se do facto de o jogador ser

muito jovem para o levar a assinar um contrato», afirmou fonte ligada à Direcção de Fernando Oliveira.

Por causa do contencioso com o Sporting, a Direcção do Vitória de Setúbal deliberou ainda, na sua reunião de terça-feira, abandonar a Associação Nacional de Clubes, da qual faz parte o clube de Alvalade.

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

FIDEC, 1 — Nege, 0

Jogo no Parque de S. Brás, na Quinta do Gato. Árbitro: Tácito Laranjeira, auxiliado por Amadeu Sousa e Joaquim Santos.

FIDEC — Cotrim; Maurício, José Luís, Vitor e Mateus (Carlos Neves, 85); Jorge, Delfim e Raul; Manuel António (Vasco, 75), Rita e Aristides.

NEGE — Carola; Costeira (Zé Henriques, 75), Celestino, Catarino e Luís; Bodas, Jorge e Jorge Lino; Oliveiros (José Alberto, 45), João José e José Manuel.

Ao intervalo: 1-0.

Marcador: Rita, aos 8 minutos.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Jorge (do Nege), aos 89 minutos.

Perante uma assistência numerosa a FIDEC entrou de rompante relegando o seu adversário para o seu meio reduto e fazendo-o passar por grandes dificuldades. O golo adivinhava-se a cada momento, mas surgiria de uma oferta de Celestino, que falhou uma recepção de

bola, tropeçando nela, e deixando Rita isolar-se e à vontade fazer o golo.

A partir daqui o Nege reagiu e equilibrou a partida, começando a aparecer junto das balizas da FIDEC com algum perigo.

Depois do intervalo a equipa visitante veio para o recinto de jogo disposta a mudar o rumo dos acontecimentos, pressionando o adversário, fazendo com que a defesa do FIDEC passasse por alguns calafrios.

Após um período de desnoiteio por parte da equipa anfitriã, que durou cerca de 20 minutos) esta recomeçou a sacudir a pressão a que esteve sujeita e equilibrou de novo a partida, assistindo-se então a uma toada de parada e resposta que durou até ao final do desafio.

Em síntese, o Nege mostrou possuir uma equipa muito arrumada, e se tivesse empatado não escandalizaria. Quanto à FIDEC nota-se que a equipa está a subir de rendimento e parece que o mau momento da equipa já lá vai.

Arbitragem em bom plano.

António M. Matos

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

Propriedades

- **QUINTINHA**, com boa moradia, vende-se. Telefone 26568 — Aveiro.
- **VIVENDA**, vende-se, na Torreira, com facilidades de pagamento. Contactar telefone (056) 33303.
- **VIVENDAS** desde 2.500 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **MORADIA**, vende-se. Bon-sucesso. Telef. 94443 — Aveiro.
- **QUINTAS**, vendem-se. Telef. 25464 — Aveiro.
- **MORADIAS DE LUXO**, vendem-se, em S. Bernardo. Contactar telefone 29173 (depois das 18 horas).
- **BOA MORADIA**, vende-se, a 5 Km de Aveiro, com grande quintal e campo de ténis. Telefone 94697 — Aveiro.
- **COMPRAM-SE TERRENOS**. Dirija-se à Imobiliária Pinto e Batista, Ld.ª. Telef. 29497 — Aveiro.

Ofertas

- **EXECUTAM-SE MAQUETES** — Telef. 20685 (noite) — Aveiro.

Vendas

- **PRAÇA e CARRO**, vende-se. Telefone 93215 — Alque-rubim.
- **MÁQUINA CAFÉ** «La Sam Marco», vende-se, como nova. Telefone 321617 (horas expediente) — Ilhavo.
- **FIOS DE TRICOTAR** — Jobri-lá — Rua Agostinho Pinhei-ro, 6 — Aveiro.
- **TELAS BETUMINOSAS** — Jercar — Telef. 361255 — Gafanha da Nazaré.
- **CARNES — JOÃO ROCHA** — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.
- **VELHARIAS** — Moldaris — Rua dos Marnotos, 66 (a praça do peixe) — Aveiro.

- **MATERIAIS CONSTRUÇÃO** — Armario, Ld.ª. Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.

Diversos

- **CENTRO COMERCIAL CA-CIENSE** — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.
- **SERVIÇO TÁXI** — Centro Comercial Esgueira — Telef. 23935.
- **ENTULHO** — Aceita-se (Barreiro) Bonsucesso. Telef. 21358 — Aveiro.

- **CIDEL** — Agente Philips — Telefone 25071 — Aveiro.

- **PINTAM-SE RETRATOS A CRAYON** — Telefone 23469 — Aveiro.

- **CONSTRUÇÃO CIVIL** — Aca-bamentos/pinturas. Telef. 29487 — S. Bernardo.

- **REPARAÇÕES** de electro-domésticos — Telef. 29637 — Solposto.

- **DAVID/ESTOFOS/REPARA-CÕES** — Telef. 94803 — Quintãs — Costa do Valado — Aveiro.

- **TALHO ANTÓNIO ROCHA** — Telef. 22024 — Aveiro.

- **ESTOFADOR** — Ria. Esto-fos/Decorações. Rua Clube dos Galitos, 25 — Aveiro.

- **ARRAIOLOS** — Restaura-tapetes/franjas — Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.

- **CHURRASQUEIRA «A SALI-NA»** — Visite-a — Aveiro.

- **ALTARTE** — Decoradores — Telefone 21101 — Aveiro.

- **LOJA DAS MEIAS** — Tele-fone 22454 — Aveiro.

- **SALÃO ROMA** — Cabelei-reira — Telefone 28589 — Aveiro.

- **COOHABITA** — Coopera-tiva Nacional de Habitação — Rua Eng. Von Hoff, 29-1.º — Telef. 27360 — Aveiro.

- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.

- **SAPATÁRIA ANGEL** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

- **CAFÉ MIMO** — S. Bernardo — Telef. 24950 — Aveiro.

- **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas — Telefone 29359 — S. Bernardo.

- **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cônego Maia — S. Ber-nardo.

- **REPARAÇÃO DE AUTO-MÓVEIS** — Tavares e Isi-dro — Aradas.

- **GINÁSTICA APLICADA** — Ginásio Avenida — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96 D-4.º — Aveiro.

- **EL RINCON** — Cozinha caseira — Telef. 24626 — Aveiro.

Trespases

- **SNACK-BAR**, trespasa-se. Bom local. Telef. 20858 — Aveiro.

Ensino

- **EXPLICAÇÕES MATEMA-TICA**, dão-se. Telefone 23396 (noite) — Esgueira.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de um das formas seguintes:

1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das.....» contam apenas como uma palavra.

Alugueres

- **ESTABELECIMENTO**, aluga-se. Rua José Maria Veloso. Telef. 63850 — Agueda.
- **VIVENDA**, aluga-se, Cabo Luis — Esgueira. Telefone 21374.

Pedidos

- **ELECTRICISTA AUTOMÓ-VEIS**, precisa-se. Telef. 322162/49 — Ilhavo.
- **CABELEIREIRA**, para salão unisexo, precisa-se. Bom vencimento. Tel. 63943 — Agueda.

- **FIOS PARA TRICOTAR** — Corilá — Centro Comercial Oita, Loja 322 — Aveiro.

- **VIDROS ACRÍLICOS** — Vidraria Almeida — Aveiro.

- **PEIXES TROPICAIS** — Aquaviva — Mercado Muni-cipal, Loja 12 — Aveiro.

- **TUDO RECEITUÁRIO** — Oculista Aveirense — Tele-fone 25880 — Aveiro.

- **SUPER TONIC** — Centro Dietético Girassol — Av. Lourenço Peixinho, 179 — Loja E — Aveiro.

- **CANON** — Máquinas escre-ver — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.

- **TV VÍDEO** — Al Capone — Ilhavo.



MARIN (ESPANHA) — O príncipe Felipe de Espanha recebe a visita de seus pais, no seu quarto da Academia Naval.

Receitas

OMELETA DE FÍGADO DE AVES

Primeiro que tudo a omeleta nunca se deve fazer com mais de dois ou três ovos.

Os ovos depois de partidos não se batem, mexem-se muito bem numa tigel. Se forem batidos corre-se o risco de fazer uma omeleta «au soufflé» e não é isso que se pretende nesta receita.

Depois dos ovos bem misturados, tira-se um pouco de uma chávena e junta-se muito bem com uma colher (de chá) de pasta de fígado; depois mistura-se aos restantes ovos. Tempera-se com sal e pimenta.

Numa frigideira com pouca manteiga faz-se a omeleta pelo processo clássico.

Retira-se do lume e deita-se na travessa, dá-se um golpe a todo o comprimento, deita-se um pouco de polpa de tomate frito quente, pedacinhos de fígado de frango cozido ou de outras aves, salpica-se de queijo ralado e serve-se muito quente.

BOLO DE AMÊNDOA E NOZES

150 g. de nozes; 150 g. de amêndoa; 300 g. de açúcar; 100 g. de farinha; 6 ovos.

Mistura-se o açúcar com as amêndoas e as nozes, passadas pela máquina. Juntam-se as gemas, batendo bem, depois a farinha e por fim as claras batidas em castelo. En-volve-se e vai ao forno a cozer em forma untada com manteiga e polvilhada com farinha.

CURSO DE ESTETICISTA MASSAGISTA VISAGISTA

DADOS EM AVEIRO

- Grandes facilidades de pagamento
- Estágio remunerado e possibilidades de contrato de trabalho, diploma, carteira profissional

RESPOSTAS:

FRIGA — Instituto Formação Profissional Rua St.ª Catarina, 310-3.º Esq. — 4000 PORTO

VENDEDOR PRECISA-SE

EMPRESA DE ACESSÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS ADMITE VENDE-DOR PARA TRABALHAR NO DIS-TRITO DE AVEIRO, DE PREFERÊN-CIA COM RESIDÊNCIA EM AVEIRO OU ARREDORES.

Resposta em carta com os máximos detalhes ao «Diário de Aveiro» ao n.º 157

Nota: Responder só quem tiver conheci-mentos do ramo.

Última página

Portugueses podem perder representação na direcção do Parlamento Europeu

Existem fortes possibilidades de em 1987 nenhum português estar presente na presidência e vice-presidência do Parlamento Europeu — apurou a Agência NP junto de fontes portuguesas em Estrasburgo.

As mesmas fontes, que consideraram ser praticamente certo que Lucas Pires não seja de novo proposto para a vice-presidência pelo Partido Popular Europeu, que engloba os democrata-cristãos, adiantaram que a única hipótese que resta é a de Medeiros Ferreira conseguir ser proposto pelo Grupo Reformista e da Aliança Democrática Europeia.

O facto de Lucas Pires poder não vir a ser de novo indicado pelo Partido Popular Europeu deve-se simultaneamente ao facto de o CDS ser o partido com menor representação no grupo (dois deputados) e a existência de problemas internos no grupo quanto à distribuição dos cinco lugares de que dispõe na presidência e vice-presidência do Parlamento Europeu.

A atribuição dos 14 lugares de vice-presidente e do lugar de presidente do Parlamento Europeu faz-se pelos diversos grupos, segundo o método de Hondt, o que dá seis lugares aos socialistas, cinco ao PPE, dois aos democratas europeus, um aos comunistas, um ao grupo dos liberais, democratas e reformistas, e um ao grupo reformista da Aliança Democrática Europeia.

Os 24 deputados portugueses ao Parlamento Europeu estão alinhados da seguinte forma: seis do PS no grupo socialista, dois do CDS no PPE, três do PCP no grupo comunista, nove do PSD no grupo dos liberais, democratas e reformistas e quatro do PRD no grupo reformista da Aliança Democrática Europeia.

Em termos proporcionais, o grupo dos liberais democratas e reformistas, com 42 deputados no total, é o que dispõe de maior número de portugueses — os nove representantes do PSD.

Uma fonte partidária admitiu que chegou a ser encarada a apresentação da candidatura de Almeida Mendes no seio do grupo a que pertence (e que elege apenas um elemento) e outras fontes portuguesas afirmaram que os deputados do PSD são os que estão em melhor posição, no grupo Parlamentar Europeu em que se integram, para poderem ditar condições.

No entanto a candidatura de Almeida Mendes parece ter sido abandonada por razões de ordem partidária — apurou ainda a NP — apesar de ela ser do agrado de boa parte dos sociais-democratas portugueses presentes em Estrasburgo.

Resta apenas a possibilidade de Medeiros Ferreira poder vir a ser escolhido para o lugar a que tem direito o grupo dos reformistas e da Aliança Democrática Europeia: fontes próximas do PRD admitiram que a possibilidade da candidatura de Medeiros Ferreira está a ser estudada com atenção.

Quanto aos socialistas, seis no meio de um grupo de 172, a questão é encarada como uma possibilidade muito remota devido à dimensão de outros partidos presentes no grupo, embora se visse com bons olhos as candidaturas de nomes como Luis Filipe Madeira ou Coimbra Martins.

Embora não exista nenhuma determinação no sentido de que todos os estados membros estejam representados na presidência e vice-presidência do Parlamento Europeu, há um entendimento tácito quanto à matéria e actualmente apenas a Bélgica e o Luxemburgo estão fora dos países representados naqueles órgãos.

No entanto estes dois países estão representados no terceiro órgão dirigente do Parlamento, abaixo da presidência e da vice-presidência, o Colégio dos Questores, com cinco membros, e que tem a responsabilidade da administração prática do Parlamento Europeu, dos seus funcionários e instituições e das suas representações externas.

Os próximos dias serão decisivos para a evolução desta situação já que quinta-feira boa parte dos grupos parlamentares reúnem-se para tomar uma primeira decisão sobre os seus membros a eleger para todos os cargos, eleição que decorrerá logo na primeira sessão do Parlamento Europeu a realizar de 19 a 23 de Janeiro de 1987.

Mas todas as partes interessadas são unânimes em considerar que a eleição do presidente, vice-presidentes e dos questores é sempre um assunto delicado que envolve numerosas negociações entre os partidos representados nos grupos parlamentares e que muitas vezes as coisas só são definitivamente resolvidas em cima da hora da própria eleição.

Manuel Falcão (NP)

Catorze milhões de crianças morrem anualmente subalimentadas e desidratadas

Catorze milhões de crianças pobres morrem anualmente vítimas de doenças evitáveis e é tempo de o mundo fazer um esforço para pôr termo a esta situação «obscena», revelou ontem um relatório das Nações Unidas.

A UNICEF, o Fundo das Nações Unidas para as Crianças, disse que os Governos e os povos têm de se convencer que esta «emergência silenciosa» é tão inaceitável como as mortes em consequência da seca ou da fome.

Só nos últimos cinco anos, a vida de cerca de quatro milhões de crianças foi salva por nações que puseram em prática soluções e acções pouco dispendiosas, como a vacinação e terapias de

reidratação oral, disse a organização no seu relatório anual.

«A UNICEF crê que progressos significativos podem ser alcançados contra esta emergência silenciosa dentro da próxima década — permitindo que a taxa de mortalidade infantil nos anos 90 seja metade da verificada no princípio dos anos 80», afirma o relatório.

Mas, devido à recessão económica, 1986 é o

sétimo ano consecutivo do crescimento negativo ou negligenciável de receitas no Terceiro Mundo sendo as crianças as principais vítimas.

Um relatório suplementar, a ser publicado no Ano Novo, refere que a subnutrição, o deficiente peso à nascença e a mortalidade infantil estão a aumentar em países pobres como Barbados, Belize, Bolívia, Brasil, Chile, Jamaica, Filipinas e várias nações africanas, afirma a UNICEF.

«Chegou o tempo de dizer que é obscuro deixar que a situação se arraste dia após dia, ano após ano, quando a nossa civilização está prestes a entrar no século XXI», adverte o relatório.

Referindo-se às estratégias económicas de muitos países em desenvolvimento, condição necessária para o apoio do Fundo Monetário Internacional, o relatório interroga-se se «tem sentido humano ou económico sacrificar no altar da política de ajustamento as mentes e os corpos da próxima geração».

O estudo da UNICEF cita uma pergunta colocada pelo ex-Presidente da Tanzânia, Julius Nyerere: «Devemos deixar as crianças morrer de fome para pagarmos as nossas dívidas?».

Cita também o ministro das Finanças do Paquistão, Mahbab Al-Haq, que perguntou, por ocasião de reunião anual do FMI e no Banco Mundial: «Devemos deixar as crianças morrer à fome para aumentarmos as nossas despesas em material de defesa?».

Advertindo que também as crianças pobres dos países industrializados são vulneráveis, a UNICEF comenta: «Numa das mais ricas cidades do mundo, Nova Iorque por exemplo, a percentagem das crianças no seio de famílias com rendimentos abaixo do nível universal de pobreza, situa-se nos 40 por cento opondo-se aos 15 por cento registados nos anos 70».

«Até aqui, a recuperação económica das nações industrializadas e desenvolvidas, ignorou os pobres. E os progressos contra a pobreza são, por isso, encarados como o seu maior desafio na era do pós-guerra».

gado e Miguel Soares.

A Vicom dedica-se, sobretudo, à venda em Moçambique de produtos originários da África do Sul.

Os seus funcionários há muito que actuavam livremente em Moçambique, inclusive em contacto com empresas estatais.

O comunicado da SNASP (policia de segurança de Estado) que anunciou terça-feira a operação de detenção, sem indicar nomes, referia um número não especificado de cidadãos moçambicanos e de outras nacionalidades acusados de alegada prática de «comércio externo não autorizado».

Portugueses detidos em Moçambique

Pelo menos dez portugueses terão sido detidos em Maputo sob a acusação de actividades comerciais não conformes à lei — soube-se ontem junto de empresas cujos gerentes ou funcionários deram entrada na prisão.

Uma fonte diplomática disse que o Ministério dos Negócios Estrangeiros entregaria, ontem à tarde, aos consulados os nomes dos cidadãos não moçambicanos que foram detidos no dia 8.

Em contacto com algumas empresas ligadas ao sector comercial, soube-se de fonte fidedigna da detenção de Carlos Saavedra, capelão, e Brás Fernandes, da Vicom, e ainda Abílio Coelho. Rui Mor-

PELO MUNDO

«JORNAL PORTUGUÊS»
FEZ 84 ANOS

O «Jornal Português», de Church Lane, San Pablo, o mais antigo e de maior tiragem da costa do Pacífico dos Estados Unidos da América, fez 84 anos. O jornal de Língua Portuguesa teve o seu princípio em 1888 na vila de Misson, San José Irvington, por iniciativa do padre açoriano Manuel Francisco Fernandes.

QUATRO TRABALHADORES
ESPAÑHÓIS
MORREM SOTERRADOS

Quatro trabalhadores espanhóis morreram soterrados sob 150 toneladas de cimento, numa central hidroeléctrica em Pamplona, quando ruiu a estrutura que sustentava o cimento ainda preso, disseram ontem as autoridades. Elementos de grupos de socorro trabalharam durante horas para retirar os corpos dos quatro espanhóis, cujas idades variavam entre 24 e 31 anos. Desconhece-se por enquanto o motivo da derrocada, ocorrida na terça-feira.

COMANDANTE
DO PACTO DE VARSÓVIA
PROPÕE NEGOCIAÇÕES
COM A NATO

O comandante das Forças do Pacto de Varsóvia, Viktor Kulikov, propôs a realização de uma reunião com o seu homólogo da NATO, Bernard Rogers, para discutir questões de desarmamento, referiu ontem o jornal alemão-federal «Berliner Zeitung». Citando informações de «círculos diplomáticos em Moscovo», veiculadas pela agência noticiosa alemã-federal ADN, o jornal refere que a proposta de Kulikov a Rogers visa incrementar reduções de armas e tropas convencionais dos dois blocos da Europa. A informação da ADN não refere, no entanto, se a proposta do Bloco de Leste foi aceite pela NATO.

DISTÚRBIOS EM LUSACA
CAUSARAM 5 MORTOS

Pelo menos cinco pessoas morreram e 1.000 foram detidas em dois dias de distúrbios que irromperam depois de o Governo ter aumentado o preço de produtos alimentares básicos — noticiaram ontem os jornais de Lusaca. No entanto, segundo fontes policiais, o número de mortos poderá ascender a oito. Há ainda a registar feridos em número não determinado. O Governo impôs recolher obrigatório durante a noite em várias localidades e encerrou as fronteiras do país. Milhares de zambianos causaram segunda e terça-feira distúrbios em localidades da zona mineira zambiana, para protestar contra o aumento de 100 por cento do preço da farinha de milho, alimento básico na Zâmbia. Os protestos tiveram início na segunda-feira no Centro Mineiro de Kitwe, com mais de 48.000 habitantes, e na terça-feira alastraram a outras localidades, apanhando a polícia desprevenida — de acordo com jornalistas que cobriram os acontecimentos.

Matou o irmão por causa do papel higiénico!

Nathan Hicks matou a tiro o irmão mais novo, Herbert, num acesso de raiva, depois de ter discutido com ele por gastar em dois dias seis rolos de papel higiénico, informou terça-feira a polícia de Saint Louis.

Herbert Hicks, de 33 anos, foi mortalmente ferido por um tiro de espingarda disparado pelo irmão Nathan, de 35 anos, após discussão mantida segunda-feira de manhã no apartamento que partilhavam.

Nathan Hicks, acusado de homicídio em segundo grau, chamou a polícia depois de disparar sobre Herbert e contou aos agentes que ficara enfurecido por o irmão ter gasto seis rolos de um pacote de oito que comprara somente dois dias antes.

DIÁRIO DE AVEIRO